



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VICTOR SANDEJE DANTAS ALVES

GERENCIAMENTO DE ACCRUALS DISCRICIONÁRIOS TRIMESTRAIS NO
MERCADO LATINO-AMERICANO

NATAL/RN

2022

VICTOR SANDEJE DANTAS ALVES

**O GERENCIAMENTO DE ACCRUALS DISCRICIONÁRIOS TRIMESTRAIS NO
MERCADO LATINO-AMERICANO**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Estudo dos Impactos da Contabilidade nas organizações e na sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Clayton Levy Lima de Melo.

NATAL/RN

2022

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

Alves, Victor Sandeje Dantas.

Gerenciamento de accruals discricionários trimestrais no mercado Latino-Americano / Victor Sandeje Dantas Alves. - 2022.
51f.: il.

Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis. Natal, RN, 2022.
Orientador: Prof. Dr. Clayton Levy Lima de Melo.

1. Gerenciamento de Resultados - Dissertação. 2. Accruals Discricionários - Dissertação. 3. Qualidade de Auditoria -

Elaborado por Eliane Leal Duarte - CRB-15/355

VICTOR SANDEJE DANTAS ALVES

**O GERENCIAMENTO DE ACCRUALS DISCRICIONÁRIOS TRIMESTRAIS NO
MERCADO LATINO-AMERICANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

COMISSÃO EXAMINADORA

Clayton Levy Lima de Melo, Dr.

Orientador

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Cristian Baú Dal Magro, Dr.

Membro Examinador Externo

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

Adilson de Lima Tavares, Dr.

Membro Examinador Interno

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AGRADECIMENTOS

Todas as realizações da vida devem ser celebradas com aqueles que participaram da caminhada. Sendo assim, a seguir agradeço a todos que contribuíram de alguma forma para a realização desse sonho.

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder saúde e sabedoria para sempre seguir em frente.

A minha família por todo incentivo, confiança, amor e carinho, em especial aos meus pais Sandeje e Cibelly, meus irmãos Vinícius e Vitório, meus avós presentes Josafá e Ené, assim como aqueles que já não estão mais aqui, mas com certeza estão felizes com essa vitória em outro plano, Antônio e Rita.

Em especial a minha esposa, Kananda Ferreira, pelo seu companheirismo em todas as etapas da minha vida, sempre incentivando e confiando em mim com todo amor e carinho, e por compreender os momentos de ausência devido as atividades acadêmicas.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e aos professores do programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, em especial ao meu orientador, Professor Clayton, por todos os ensinamentos e auxílio durante a minha formação acadêmica.

Aos membros da comissão examinadora, professores Adilson de Lima Tavares, Cristian Bau Dal Magro pelas valiosas contribuições feitas a este trabalho.

Aos amigos que fiz no mestrado, em especial, Tadeu, Joarlla, Aurélio, Hellen e Jose Mauro pelos momentos de felicidades e dificuldades compartilhados durante essa trajetória.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro fundamental para a realização deste trabalho.

E por fim, agradeço a todas as dificuldades que apareceram no caminho, pois elas foram meu incentivo para sempre persistir.

“A felicidade só é real, quando compartilhada”

Christopher McCandless - Into the Wild

RESUMO

Com base na Teoria da agência, o objetivo do presente estudo consiste em analisar como a qualidade de auditoria dos países da América Latina está associada ao gerenciamento de resultados trimestrais das empresas de capital aberto. Para isso, selecionou-se 457 empresas presentes na Argentina, Brasil, Colômbia e México, e estimou-se os *accruals* discricionários trimestrais como proxy para gerenciamento de resultados através do modelo de Pae (2005), com as informações coletadas pelo banco de dados da *Thomson Reuters*®, bem como a qualidade dos relatórios de auditoria entre 2015 e 2019. Por meio do teste de Dunn-Bonferroni (*dunn test*) os resultados indicam que em média, além de maior, o nível de *accruals* discricionários do quarto trimestre é significativamente diferente de todos os outros trimestres, assim como o primeiro trimestre é significativamente diferente do segundo e terceiro trimestre. No que se refere aos países, Brasil, Colômbia e México apresentaram menores níveis de gerenciamento de resultados, no entanto, maiores níveis de qualidade de auditoria em comparação com a Argentina. Esses achados sugerem que os países que apresentam maior qualidade de auditoria, são países com menores níveis de gerenciamento de resultados trimestrais, no entanto, com seu ápice no quarto trimestre. Esse resultado contribui para a literatura ao evidenciar que o gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários são diferentes ao longo dos trimestres e países, bem como demonstrando aos usuários das informações contábeis que tanto o comportamento discricionário desses *accruals* como a qualidade de auditoria podem afetar na tomada de decisão final.

Palavras-chave: Gerenciamento de Resultados; *Accruals* Discricionários; Qualidade de Auditoria

ABSTRACT

Based on the Agency Theory, the objective of this study is to analyze the quality of Latin American countries associated with the management of quarterly results of publicly traded companies. For this, 457 companies presented in Argentina, Brazil, Colombia, and Mexico were selected, and the quarterly discretionary accruals were estimated as a proxy for earnings management through the model of Pae (2005), with information collected from information from Thomson Reuters®, as well as the quality of audit reports between 2015 and 2019. Through the Dunn-Bonferroni test (*dunn test*) the results indicate that the average, in addition to being higher, the fourth quarter discretionary accrual level is significantly different from all the other quarters, as well as the first quarter is significantly different from the second and third quarters. Regarding countries, Brazil, Colombia, and Mexico, however, similar levels of earnings management, no, higher levels of quality compared to Argentina. These findings include those countries with higher audit quality are presented with lower levels of quarterly earnings management, in countries, with a peak in the fourth quarter. This result contributes to the literature by showing that earnings management by discretionary accruals are different across quarters and countries, as well as demonstrating to users of accounting information that both the discretionary behavior of these accruals and the quality of audits can be in the quality of final decision.

Keywords: Earnings Management; Discretionary Accruals; Audit Quality.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Média dos <i>accruals</i> discricionários consolidados por trimestre e por país	37
Gráfico 2 - Média de <i>accruals</i> discricionários de todos os trimestres por país	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Variáveis de qualidade do relatório financeiro	33
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição da amostra por país.....	30
Tabela 2 - Estatística dos <i>accruals</i> discricionários trimestrais consolidados por país	35
Tabela 3 - Média de <i>accruals</i> discricionários de todos os trimestres por país	37
Tabela 4 - Comparação de <i>accruals</i> discricionários trimestrais	39
Tabela 5 - Nível de qualidade de auditoria por país	40
Tabela 6 - Opinião qualificada e não qualificada	41
Tabela 7 - Auditado por <i>bigfour</i> e não <i>bigfour</i>	42
Tabela 8 - Honorários por país	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPS	<i>Pay-Performance Sensitivity</i>
IPO	<i>Initial Public Offering</i>
CVM	Comissão de Valores Imobiliários
PIB	Produto Interno Bruto
BM	Banco Mundial
MSCI	Morgan Stanley Capital International
IFRS	International Financial Reporting Standards
PWC	PricewaterhouseCoopers
SEC	Securities and Exchange Commission
EUA	Estados Unidos da América
TA	Total de <i>accruals</i>
AD	<i>Accruals</i> Discricionários
AND	<i>Accruals</i> Não Discricionários
AC	Ativo Circulante
PC	Passivo Circulante
IQRF	Índice de Qualidade do Relatório Financeiro
QOA	Qualidade da Opinião dos Auditores
QAE	Qualidade do Auditor Externo
HA	Honorário dos Auditores
FMI	Fundo Monetário Internacional
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	14
1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 JUSTIFICATIVA	18
1.2 OBJETIVOS	20
1.2.1 Objetivo Geral	20
1.2.2 Objetivos Específicos	20
2 REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1 ASSIMETRIA INFORMACIONAL, QUALIDADE DA INFORMAÇÃO E AUDITORIA.....	21
2.2 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS TRIMESTRAIS.....	22
2.3 ESTUDOS ANTERIORES E DESENVOLVIMENTO DAS HIPÓTESES	27
3 METODOLOGIA	30
3.1 COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA	30
3.2 MODELO DE ESTIMAÇÃO DOS <i>ACCRUALS</i> TRIMESTRAIS.....	31
3.3 ESTIMAÇÃO DA QUALIDADE DE AUDITORIA	33
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
4.1 NÍVEL DE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS TRIMESTRAIS POR PAÍS .	35
4.2 ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS TRIMESTRAIS E QUALIDADE DA AUDITORIA	39
5 CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

Conforme o constante processo de globalização e internacionalização das empresas em grupos econômicos, as normas contábeis apresentaram limitações de comunicação global, necessitando de um aumento na qualidade da sua informação, alinhado a uma normalização internacional (SILVA; RODRIGUES, 2016). Inúmeros estudos apontam para um aumento na qualidade da informação financeira quando é adotado as normas internacionais de contabilidade, como também dispor de mecanismos para verificar se estão sendo cumpridas (CIESLEWICZ, 2014; BALL, 2016).

A função do auditor é essencial para assegurar o cumprimento dessas normas, alertando os acionistas e reguladores em possíveis fraudes ou erros nas demonstrações contábeis, proporcionando tomada de decisões mais adequadas e mitigando demonstrações que utilizam das normas contabilísticas para distorcer a realidade financeira. Dessa forma, os auditores por meio dessas análises independentes, aumentam a confiabilidade e fidedignidade dos respectivos relatórios financeiros (SILVA; RODRIGUES, 2016)

Diante da competitividade mercadológica, as informações contábeis são essenciais para todas as empresas, transparecendo qualidade e fidedignidade da realidade da empresa, aos usuários (WATTS; ZIMMERMAN, 1986). Beatty e Liao (2014) acrescentam que isso gera credibilidade para a tomada de decisão e respalda a posição financeira da companhia perante o mercado.

A alta qualidade da informação, reduz a assimetria entre os principais, os agentes e fornecedores, embora não haja uma abordagem predominante e geralmente aceita para medi-la (LUTHAN; SATRIA; ILMANIR, 2016). Isso porque diversos fatores sociais, econômicos, políticos e comportamentais influenciam para que nem todos possuam as mesmas informações qualitativas e quantitativas (MOURA et al., 2017).

Neste contexto, a informação contábil sendo o principal elo entre as empresas e os investidores, na avaliação dos empreendimentos e precificação das ações no mercado (HOLTHAUSEN; WATTS, 2001; LEV, 2003), ela também se revela complexa, tanto por provocar interpretações divergentes, como por não estar acessível igualmente a todos os usuários, ocasionando questionamentos relacionados a qualidade dos empreendimentos (RODRIGUES; MELO; PAULO, 2019).

Dessa forma, em contraponto a hipótese da Teoria dos Mercados Eficientes de Fama (1970), onde aponta que os preços dos ativos refletem informações disponíveis de forma

igualitária pelos *players* do mercado, Akerlof (1970) nomeia de Assimetria Informacional as distorções de níveis informacionais, onde alguns usuários podem operar em desvantagem informacional em relação a outros no mercado.

Nesse sentido, sendo a informação o produto da contabilidade e, conseqüentemente, o contador assumindo o papel de elaborador das demonstrações contábeis, é fundamental neutralizar e reduzir os efeitos que a assimetria informacional podem causar na qualidade das informações, buscando reportar de forma justa e adequada (*true and fair view*) a situação econômica e patrimonial da entidade (KOTHARI, 2001; OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2018).

Oriundo desse ambiente mercadológico de assimetria informacional, a Teoria da Agência aborda conflitos quando um Principal (por exemplo, acionistas) contratam Agentes (por exemplo, administradores) para tomar decisões em seu lugar (JENSEN; MECKLING 1976). Nessa perspectiva, os nomeados Conflitos de Agência, ocorrem quando os interesses do principal e agente divergem, fazendo com que o principal passe a buscar reduzir esses conflitos e alinhar os interesses, por meio de incentivos ou outros controles, denominados de “custo de agência”, remunerando-o com base nos seus resultados (BEBCHUK; FRIED, 2003).

A dificuldade em monitorar os esforços dos envolvidos nas transações e a complexidade na elaboração dos contratos, torna-se um dos principais incentivos para o gerenciamento de resultados pelos agentes (HEALY, 1985). Nesse sentido, o contrato ideal teria características principais de maximização da sensibilidade de remuneração ao desempenho do gestor, ou seja, cláusulas que sejam reconhecidas como atingíveis, aceitas e justas por ambas as partes. Essa relação é denominada de *pay-performance sensitivity* (PPS) (MURPHY, 1999).

Assim, a qualidade da informação está relacionada a sua relevância na decisão do usuário e o impacto do seu poder informativo no desempenho financeiro da empresa, seja por maior transparência, fidedignidade e tempestividade, como por menor gerenciamento de resultados (CHRISTENSEN et al., 2015). Nesse aspecto, no intuito de propiciar um ambiente de negociação mais justo, o auditor independente tem um papel essencial para aumentar o grau de confiança dessas informações, ao emitir sua opinião sobre as práticas contábeis adotadas pelas organizações, promovendo maior segurança ao investidor (HU, 2015).

Dessa forma, o auditor é o elemento intermediário das informações contábeis com seus usuários, na intenção de promover maior qualidade de informação e minimizar a assimetria informacional, embora os últimos escândalos corporativos coloquem em xeque a qualidade dos lucros reportados e a própria auditoria independente (LIN; HWANG, 2010).

Muitos estudos analisam a qualidade de auditoria e o gerenciamento de resultados, no entanto, a maioria utilizam dados de países da Europa Ocidental e o EUA. Esses estudos

verificaram que fatores culturais, econômicos e legais podem afetar a qualidade dos lucros (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010; ENOMOTO; KIMURA; YAMAGUCHI, 2015) e a qualidade da auditoria ao tentar restringir o gerenciamento de resultados (CHOI; WONG, 2007; LIN; HWANG, 2010), e por isso a explicação para esses comportamentos possa estar em fatores a nível país. Healy e Wahlen (1999) referem-se a gerenciamento de resultado, quando os gerentes utilizam do julgamento dos relatórios financeiros para influenciar nos resultados contratuais que derivam das demonstrações evidenciadas, em benefício próprio. Embora o gerenciamento de resultados não seja uma fraude contábil (MARTINEZ, 2001), algumas normas contábeis abrem margens para que o julgamento profissional adote critérios múltiplos em busca de obter os resultados desejados (MARTINS; PAULO; MONTE, 2016).

No entanto, a discricionariedade gerencial na seleção dos critérios de evidenciação (*disclosure*) das demonstrações sob a competência das normas contábeis, não se opõe a capacidade informativa dos lucros contábeis ao auferir adequadamente a relação dos fluxos de caixas e *accruals*, com a precificação das ações e avaliação de desempenho financeiro (OHLSON, 2014).

Nesse contexto, há na literatura pesquisas que evidenciam incentivos além da remuneração dos gestores, como por exemplo: Oferta Pública Inicial (*Initial Public Offering – IPO*) (SLETTEN et al., 2018); ultrapassar exigências financeiras em contratos de empréstimos (*debts covenants*) e reduzir o custo de regulação ou aumentar o benefício regulatório (HEALY; WAHLEN, 1999). Sob outra perspectiva, Noronha, Zeng e Vinten (2008) elencam esses incentivos como: Incentivos Contratuais, Regulação e Mercado de Capitais.

No entanto, Kothari, Leone e Wasley (2005) relatam que entre as pesquisas relacionadas a gerenciamento de resultados, escolhas contábeis e *accruals* tem se tornado cada vez mais numerosas durante o tempo, em detrimento de pesquisas que adotam o gerenciamento de resultados baseado em decisões operacionais (PAULO, 2007; AVELAR; SANTOS, 2010; CUPERTINO; MARTINEZ; COSTA JR, 2016).

Partindo do pressuposto de que os gerenciamentos de resultados estão associados ao nível de transparência da informação contábil e a tempestividade das informações evidenciadas nos relatórios (MOTO; PARREIRA, 2009), a Instrução da Comissão de Valores Imobiliários - CVM nº 202/93, determinou que as empresas de capital aberto são obrigadas a divulgar informações trimestralmente. De acordo com Fu, Kraft e Zhang (2012) a periodicidade e frequência na divulgação das informações contábeis parciais, reduz a assimetria informacional.

Dessa forma, a divulgação de informações contábeis trimestrais contribui para o aperfeiçoamento das análises ao oferecer informações antecipadas, como identificado no estudo

de McNichols e Manegold (1983), os quais identificaram que as demonstrações divulgadas de forma trimestral trouxeram como reflexo menor variabilidade na previsão dos analistas sobre o preço das ações das empresas. Nessa perspectiva, Gunny, Jorge e Jorgesen (2013), acrescentam que isto ocorre devido a discricionariedade dos números contábeis serem gerenciadas no quarto trimestre em prol das previsões anuais dos analistas.

No estudo de Jeter e Shivakumar (1999) foi verificado que além do quarto trimestre, o primeiro trimestre também possui um alto nível de *accruals* discricionários, oriundo da reversão do quarto trimestre do ano anterior. No entanto, Brow e Pinello (2007) e Collins, Pungaliya e Vijn (2017) apresentaram evidências que o gerenciamento de resultados do quarto trimestre não difere estatisticamente dos outros, tendo em vista que os gestores possuem mais oportunidade para gerenciar no primeiro, segundo e terceiro trimestre, pois não são auditados com o mesmo rigor, do trimestre final do ano.

Nesse contexto, Paulo (2007) relata que o ajustamento de resultados para as previsões dos analistas, é um dos incentivos de manipulação dos números contábeis. A prática de manipulação de resultados é mais prevalente em mercados com pouca negociação, elevada concentração de capital e baixo nível de *enforcement* (MOTA et al., 2017), e conseqüentemente sujeitos a impactos macroeconômicos devido à instabilidade do mercado (VIANA JUNIOR; CAIXE; PONTE, 2019), como por exemplo, países latino-americanos, como no caso do ambiente brasileiro.

Diante do exposto, considerando as evidências apresentadas e impacto que os níveis de gerenciamento de resultados trimestrais podem servir como resposta para anseios dos mercados emergentes, surge o seguinte questionamento: **Como a qualidade de auditoria dos países da América Latina está associada ao gerenciamento de resultados trimestrais das empresas de capital aberto?**

1.1 Justificativa

Na literatura de gerenciamento de resultados, a frequência de abordagem de estudos que utilizam das demonstrações financeiras anuais é superior as demonstrações financeiras trimestrais, tanto na literatura nacional (PAULO, 2007; MARTINEZ, 2008; HOLANDA; COELHO, 2016; GÓIS; SOARES, 2019), quanto na literatura internacional (KOTHARI et al., 2005; DECHOW et al, 2012; CUNHA; LEITE; MORAS, 2019).

Sendo assim, existem pesquisas que buscam diferenciar os *accruals* trimestrais dos anuais, os quais possuem argumentos contraditórios sugerindo maior nível de gerenciamento

de resultados no quarto trimestre (KERSTEIN; RAI, 2007; JACOB; JORGESSEN, 2007) e, por outro lado, outros estudos argumentam que entre os trimestres não existe diferenças estatisticamente significativas nas práticas de gerenciamento de resultados (BROWN; PINNELO, 2007; COLLINS et al, 2017).

No entanto, o presente estudo utiliza das demonstrações trimestrais para poder verificar o comportamento do gerenciamento ao longo do ano, visto que há discussões na literatura quanto ao verificar que os *accruals* trimestrais apresentam o mesmo comportamento dos *accruals* anuais (LIVNAT; SANTICCHIA, 2006).

Diante da importância desse conhecimento para a academia e sociedade, o estudo contribui para a discussão no que se refere ao comportamento dos *accruals* trimestrais durante o seu período fiscal e para os investidores ao identificar possíveis práticas de gerenciamento de resultado. Esta pesquisa diferencia-se das anteriores ao evidenciar os sinais apresentados nas demonstrações contábeis intermediárias, utilizando a mensuração do nível de *accruals* discricionários como *proxy* para identificar em quais trimestres o gerenciamento de resultados apresenta-se elevado, tendo em vista que países diferentes com culturas distintas, podem refletir no comportamento das empresas, ao ponto de influenciar na qualidade da auditoria e consequentemente na qualidade da informação contábil, por diferentes níveis de gerenciamento de resultados.

Nessa perspectiva, observa-se na literatura a ausência de estudos referentes ao nível de gerenciamento de resultados trimestrais em países sob diferentes contextos macroeconômicos. De acordo com Akerlof (1970), problemas de desonestidade são mais recorrentes nos países pouco desenvolvidos, fazendo com que a assimetria informacional se torne mais presente nesse ambiente mercadológico. Dessa forma, é oportuno apresentar evidências nos quatro países com maior PIB em desenvolvimento da América Latina (Brasil, México, Argentina e Colômbia) que se destacam pela sua crescente participação no contexto econômico em nível mundial de acordo com os dados do Banco Mundial (BM) e são considerados emergentes conforme o MSCI *Emerging Markets Index*

Assim, surge o interesse de pesquisar as práticas de nível de gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários nesses países, e sua variação de evidenciação durante todo o período fiscal. Embora que a maioria dos países já adotaram as normas internacionais de contabilidade (IFRS), estabelecendo um padrão para que a qualidade dessa informação possa ser comparável, a qualidade da auditoria nas empresas pode apresentar níveis diferentes decorrentes da aplicação das normas, tendo em vista que as empresas podem ser impactadas pela cultura do país em que estão situadas.

Dessa forma, os resultados dessa pesquisa podem contribuir para a literatura existente de qualidade de auditoria e gerenciamento de resultados ao utilizar dados de países em desenvolvimento com características culturais, econômicas e sociais diferente de muitos países analisados normalmente, alertando como isso pode afetar a qualidade da informação contábil. Podem contribuir para os reguladores e auditores a terem a ciência sobre a variação da evidenciação do gerenciamento resultados nos períodos intermediários e em contextos nacionais diferentes, a fim de restringi-los e auxiliá-los a desenvolver uma melhor qualidade nos ganhos dos mercados emergentes, atraindo mais analistas e investidores.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O presente estudo tem como objetivo geral analisar como a qualidade de auditoria dos países da américa latina está associada ao comportamento trimestral das empresas de capital aberto nas práticas de gerenciamento de resultados.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, a presente pesquisa possui os seguintes objetivos específicos:

- Identificar o nível de gerenciamento de resultados trimestrais das empresas de capital aberto de cada país da américa latina.
- Comparar o nível de gerenciamento de resultados das empresas de capital aberto entre os trimestres e países da américa latina.
- Verificar o nível e gerenciamento de resultados das empresas de capital aberto nos diferentes trimestres segregados em função da qualidade da auditoria dos países.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Assimetria Informacional, Qualidade da Informação e Auditoria

Inicialmente discutido por Akerlof (1970), a assimetria informacional origina-se das diferenças nos níveis informacionais dos participantes do mercado, provocados pelas incertezas quanto a qualidade do produto ofertado. Assim, o referido autor exemplifica a afirmação a partir do mercado de carros usados nos Estados Unidos, no qual a assimetria informacional entre os compradores e vendedores, faça com que os vendedores tratem os produtos de boa e má qualidade da mesma forma.

No contexto de mercado de capitais, a assimetria informacional ocorre quando um determinado gestor, na figura de vendedor, possui informações que podem não estar evidenciadas nas demonstrações contábeis, e os acionistas, na figura de comprador, decidem adquirir ações dessa empresa, baseado somente nas informações financeiras que foram divulgadas (PYLE; LELAND, 1977).

De acordo com Birchler e Butler (2007), existe um tipo de assimetria informacional que já ocorre antes da proposta e concretização do negócio, no qual os gestores utilizam da vantagem sobre os investidores, para evidenciar informações enviesadas, denominado de seleção adversa. Outro tipo de assimetria informacional é o risco moral, que acontece após a assinatura do contrato, onde em virtude de os acionistas não poder observar o comportamento dos gestores, há o risco de estes agirem de forma oportunística que não consiste com os objetivos gerais da organização (KOETZ, KOETZ, MARCON, 2012).

Assim, quando há conflito de interesses, em que cada parte tentará maximizar sua utilidade em benefício próprio, ocorre o chamado de Conflitos de Agência. Dessa forma, para que diminua esses conflitos e ocorra o alinhamento de interesses, o Principal (contratante) concede incentivos aos Agente (contratado), denominados de Custos de Agência, no qual a remuneração do Agente baseia-se nos resultados da empresa (JENSEN; MEKCLING, 1976).

Sendo assim, esses conflitos de interesse podem prejudicar a operação do mercado, principalmente em países com alta concentração acionária das empresas, como no caso dos países emergentes (BALASSIANO, 2012). Nessa perspectiva, embora o ambiente informacional global tenha sido aprimorado em decorrência da adoção do IFRS, o sistema de contabilidade é um componente adicional do sistema institucional do país, que por sua vez, é composto de empresas que recebem incentivos para divulgação ou não das informações financeiras (DAMASCENO; DUARTE; PAULO, 2017).

De acordo com Rey (2012), países que possuem uma regulamentação mais rigorosa, possuem informações mais confiáveis, seguido de menor gerenciamento de resultado. Isso mostra que o ambiente legal do país aliado as características institucionais das empresas podem influenciar diretamente na qualidade da informação contábil e conseqüentemente na prática de gerenciamento de resultados (MARQUES; FERREIRA, 2020).

Assim, a ascensão da assimetria informacional de um país funciona como uma metástase monetária, onde vai diminuir a qualidade dos relatórios das empresas, afetando o sistema financeiro legal do país e afastando os credores, tendo em vista que as informações não são transparentes suficientes para fornecer confiança no investimento. Esses aspectos tendem a impactar negativamente na capacidade dos auditores de realizar suas atividades com alta qualidade (BARROSO; BEN ALI; LESAGE, 2018).

De acordo com Miko e Kamardin (2015) a qualidade da auditoria está na capacidade de os auditores descobrirem irregularidades nas demonstrações contábeis e apresentar para as partes interessadas. Nesse contexto, a auditoria é responsável por assegurar a qualidade da informação contábil reportada pelas empresas para o usuário externo, e promover um ambiente de segurança e transparência para o processo decisório (SALEHI; MORADI; PAIYDARMANESH, 2017).

No entanto, dependendo da qualidade da empresa de auditoria contratada, um mesmo relatório contábil pode apresentar laudos diferentes (KOUAIB; JARBOUI, 2014). De acordo com Huguet e Gandía (2016), empresas de auditoria consideradas *bigfour* (Pricewaterhouse, Deloitte, Ernest Young e KPMG) podem fornecer serviços de qualidade superior ao comparar com empresas de auditoria não *big four*, isso porque possuem melhores recursos e tecnologias, além de auditores mais bem treinados.

A qualidade da auditoria pode ser mensurada sob diversas variáveis relacionadas ao mercado financeiro e como essas informações são divulgadas (DANTAS; MEDEIROS, 2015). Além disso, é impactada pela qualidade da informação, tendo em vista que a empresa sofre influência do ambiente em que está inserida (BUSHMAN; PIOTROSKI; SMITH, 2004). Nessa perspectiva, nos países emergentes onde os ambientes de informações são menos desenvolvidos, o grau de qualidade da informação no nível empresa e no nível país são importância de primeira ordem para o investimento internacional (MOHAMED; SCHWIENBACHER, 2016).

2.2 Gerenciamento de resultados trimestrais

Para Fields, Lys e Vincent (2001), as escolhas contábeis são quaisquer decisões cujo intuito seja influenciar com base em interesses particulares nas demonstrações financeiras reportadas, sendo a intenção gerencial o ponto fundamental para esta definição. Paralelo a isso, Schipper (1989) destaca que essa intervenção nas informações contábeis com objetivo de ganhos privados é caracterizada como gerenciamento de resultados. Isso ocorre porque a subjetividade das normas, permite a utilização de métodos diferentes para o reconhecimento e mensuração (PAULO, 2007). Assim, como os indivíduos reagem a incentivos econômicos, e as decisões são tomadas para maximizar o benefício próprio, então toda escolha contábil não deixaria de ser uma forma de gerenciamento de resultado (MURCIA; WUERGES, 2011).

Dessa forma, os dados contábeis evidenciam conteúdo informativo e relevante por serem utilizados para diversas finalidades, por uma ampla gama de interessados (KOTHARI, 2001). Nesse sentido, o uso dessas informações contábeis por credores, investidores, analistas financeiros, associado a ineficácia dos mecanismos de controle como auditores e órgãos reguladores, serve como incentivo para os gestores manipularem seus resultados e conseqüentemente o desempenho da empresa (HEALY; WAHLEN, 1999), visto que, de acordo com Hepworth (1953), os acionistas e credores preferem uma gestão que evidencie lucros estáveis à resultados oscilantes.

Sendo assim, partindo da premissa de que os gestores têm diversas maneiras de manipular os lucros, é pouco provável que o mercado saiba precisamente o quanto os gestores têm inflacionado os relatórios contábeis (TOIGO; CHIARELLO; KLANN, 2014). No entanto, se os acionistas não possuem habilidades para identificar e ajustar esses efeitos do gerenciamento de resultados que está incorporado nas demonstrações contábeis, provavelmente terão conclusões distorcidas sobre o desempenho de uma determinada entidade, que só será esclarecida futuramente, quando esse desempenho não atender as suas estimativas (CUPERTINO et al., 2016).

Dessa forma, para ter um melhor conhecimento do desempenho e rentabilidade do negócio periodicamente, o uso do lucro (regime de competência) em detrimento do fluxo de caixa (regime de caixa), se torna mais informativo por considerar o efeito temporal entre os fluxos, embora sua essência transite pelo caixa (DECHOW; KOTHARI; WATT, 1998). Nessa perspectiva, por considerar elementos além dos resultados refletidos no caixa do período, a *proxy* mais utilizada na literatura para detecção de gerenciamento de resultado são os *accruals* (TOIGO et al., 2014).

Além disso, ao ser baseado em estimativas, os *accruals* se mostram mais sensíveis a manipulações do que os fluxos de caixa (DAS; SHROFF; ZHANG, 2009). Ademais, Zang

(2012) destaca que os gestores utilizam mais a manipulação por meio dos *accruals* em detrimento da manipulação por atividades operacionais, pois o custo de oportunidade é mais benéfico. Sendo assim, já existem diversos estudos indicando que os gestores gerenciam os resultados sem provocar efeito no fluxo de caixa da empresa (SAJADI et al., 2011).

Nesse sentido, a prática de gerenciamento de resultados por meio dos *accruals* vem sendo investigada desde os estudos de Healy (1985), onde verificou-se que os incentivos de gerenciamento estão associados com os contratos de remuneração baseada em lucro dos gestores. Posteriormente, DeGeorge, Patel e Zeckhauser (1999), apontaram outros incentivos que os gestores têm para gerenciar os resultados, como: a) atingir expectativa dos analistas, (KASZNIK; MCNICHOLS, 2002, MARTINS et al., 2016); b) reportar resultados positivos (SANTOS; GRATERON, 2003; MARTINEZ, 2008); e c) sustentar o desempenho recente (ALMEIDA; LOPES; CORRAR, 2011; RAOLI, 2013).

Além dessas evidências elencadas por DeGeorge; Patel e Zeckhauser (1999) e Martinz (2008), a evolução dessa linha de pesquisa trouxe novos resultados. Rezende e Nakao (2012) encontraram uma relação negativa entre o lucro tributável e o gerenciamento de resultados; Atieh e Hussain (2012) e Sobrinho, Rodrigues e Neto (2014) encontram evidências de relação positiva entre os dividendos pagos e os *accruals* discricionários; Lazzem e Jilani (2018) evidenciaram o efeito positivo da alavancagem financeira com o gerenciamento de resultados por meio dos *accruals*; e por fim, Sprenger, Kronbauer e Costa (2017), indicando uma relação positiva de idade e gênero com o gerenciamento, como também, a remuneração por desempenho do mesmo.

Sendo assim, de acordo com Martinez (2008), partindo do princípio que o gerenciamento de resultados ocorre a partir das escolhas contábeis, do ponto de vista conceitual, *accruals* são valores utilizados para a apuração do lucro da empresa, que não interferem necessariamente na movimentação das disponibilidades do período, sendo conceituado pela literatura como a diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa. No entanto, os *accruals* são oriundos da discricionariedade da administração, e podem ser utilizados como ferramenta para melhorar os números contábeis nas demonstrações evidenciadas ou distorcer a realidade econômica da empresa, influenciando na tomada de decisão dos *stakeholders* (DECHOW; DICHEV, 2002; DETZEN; ZÜLCH, 2012).

Dessa forma, o uso desses critérios discricionários na interpretação e julgamento de estimativas, podem ocasionar problemas quanto ao comportamento oportunístico dos gestores, no qual o uso de diferentes métodos contábeis para alcançar determinados objetivos particulares, pode diminuir a comparabilidade das informações (FIELDS; LYS; VICENT,

2001). Entretanto, é importante ressaltar que o gerenciamento de resultados não se confunde com fraude, tendo em vista que as escolhas ocorrem dentro do âmbito das normas contábeis. (MURCIA; CARVALHO, 2007).

Sendo assim, Pham et al. (2019) argumentam que ainda não há um consenso se os *accruals* discricionários apresentam resultados informativos ou oportunistas, visto que o gerenciamento de lucro em prol de objetivos particulares dos gestores, podem distorcer a realidade econômica da empresa e tornar o *accruals* uma medida menos confiável e informativa. No entanto, se essas informações privadas dos gestores sinalizarem para uma lucratividade futura da empresa, como nos estudos de Healy e Palepu (1993), e Subramanyam (1996), os mercados eficientes devem interpretar o gerenciamento por meio dos *accruals* discricionários como um “otimismo gerencial” em vez do “oportunismo gerencial”.

Dessa forma, as pesquisas anteriores que abordam o gerenciamento de resultados, utilizam os *accruals* como *proxies* para indicar o resultado gerenciado (LEE; LI; YUE, 2006). Os modelos buscam calcular o valor total dos *accruals* (HEALY, 1985; DEANGELO, 1986), ou separar os *accruals* discricionários dos *accruals* não discricionários (DECHOW; SLOAN, 1991; JONES, 1991; DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995; KANG; SIVARAMAKRISHNAN, 1995; LEUZ; NANDA; WYSOCKI, 2003; PAE, 2005; BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008; DECHOW et al., 2012).

Esses *accruals* não discricionários, são provenientes das aplicações das normas contábeis e das operações normais dos negócios da empresa, como venda a prazo (HEALY, 1985). No entanto, os estudos têm focado no uso dos *accruals* discricionários, para explicar o gerenciamento do resultado pelos administradores, onde o desafio é a estimação do seu valor (PAULO, 2007; MARTINEZ, 2008; JOIA; NAKAO, 2014; DUTRA; COSTA, 2014; OLIVEIRA; NOBREGA, 2018).

Dessa forma, a alternância na utilização de dados anuais e dados trimestrais também estão inclusas nas variações que os estudos apresentam ao medir as variáveis e estimar os modelos (MCNICHOLS; STUBBEN, 2018). De acordo com Livnat e Santicchia (2006) o maior número de estudos com dados anuais em relação aos trimestrais ocorre por dois motivos: Primeiro, algumas empresas não apresentam suas demonstrações financeiras trimestralmente ou semestralmente, devido as normas de seus países não às obrigarem. Segundo, a sazonalidade das atividades de algumas empresas pode ser considerado como fator limitante para a realização desses estudos.

Embora os gestores possuam incentivos para gerenciar resultados anuais, há estudos que evidenciam que as demonstrações trimestrais são úteis na previsão de lucros anuais,

aumentando sua capacidade preditiva cada divulgação (BROWN; NIEDERHOFFER; 1968). Nesse sentido, utilizar a estratégia de gerenciar por trimestre, irá atingir os resultados esperados no final do ano (YANG; KRISHNAN, 2005).

No entanto, outros estudos como o de Das et al. (2009) e Gunny et al. (2013) argumentam que o plano de remunerações dos gestores é baseado nas demonstrações auditadas, ou seja, anuais, logo esses dados apresentam um maior rigor na sua previsão e conseqüentemente na sua análise. Porém, investigar os *accruals* utilizando dados mais frequentes, seja semestral ou trimestral, pode proporcionar decisões mais embasadas e realistas com a situação financeira da entidade, além de que os investidores não esperam até o final do ano para examinar alterações nos *accruals* e tomar decisões sobre seus investimentos (NOVAES et al., 2018).

Sendo assim, utilizar essas demonstrações financeiras intermediárias (primeiro, segundo e terceiro trimestre) como fonte para avaliações de investimentos, se tornou praticável graças a Accounting Series Releases (ASR) nº 177 (SEC 1976) nos Estados unidos, onde foi exigido que as empresas de capital aberto divulgassem dados trimestrais em seus relatórios anuais. Conseqüentemente, as empresas de auditoria teriam que avaliar a qualidade dessas demonstrações, que eram inicialmente de natureza voluntária, mas em março de 2000 a SEC tornou essas revisões intermediárias obrigatórias.

Dessa forma, com o intuito de garantir qualidade nessas demonstrações financeiras trimestrais, os auditores passaram a fazer revisões por trimestre, tendo em vista que os gestores agora teriam quatro oportunidades anuais de gerenciar os resultados, e não apenas uma (RODRIGUES et al., 2019). Uma vez que os administradores teriam mais oportunidades de utilizar a discricionariedade das informações, logo as chances de gerenciamento de resultados com o objetivo de evitar surpresas negativas para os investidores aumentariam (BÉDARD; CORTEAU, 2015).

Paralelo a isso, Call et al. (2014) relatam que a emissão de previsões dos analistas sobre as demonstrações financeiras trimestrais, faz com que os gestores gerenciem os resultados para se adequar a expectativa do mercado, buscando minimizar a surpresa no lucro. Nesse sentido, os relatórios trimestrais intermediários com menor rigor de revisão pela auditoria em relação aos relatórios anuais, podem conter estimativas inadequadas, omissões ou erros que serão corrigidos no quarto trimestre, sendo essa a última oportunidade para utilizar da discricionariedade para alterar os números contábeis (GUNNY et al., 2013).

Por um lado, a ausência de um maior rigor na auditoria independente nos trimestres intermediários aumenta probabilidade de gerenciamento de resultados. Por outro, embora

existam durante todo o período, a remuneração da administração e as restrições dos *debts covenants* são com base nos lucros evidenciados no final do ano fiscal (JETER; SHIVAKUMAR, 1999). Isso mostra que os incentivos de gerenciamento sobre as demonstrações trimestrais e anuais, seja para atender ou superar previsões dos analistas, e atingir metas dos gestores, também são diferentes (MYERS; MYERS; SKINNER, 2007; HOUSTON; LEV; TUCKER, 2010; CHEN; MATSUMOTO; RAJGOPAL, 2011). Nesse contexto, há na literatura diversos estudos que discutem em qual período apresenta o maior nível de gerenciamento de resultados por meio dos *accruals* e qual a razão disto.

2.3 Estudos anteriores e desenvolvimento das hipóteses

Inicialmente, Collins, Hopwood e McKeown (1984) buscaram examinar em seu estudo, a previsibilidade do lucro por ação de cada trimestre do ano, e se há uma diferença significativa na previsão em cada trimestre. Identificaram que os maiores níveis de erros de previsões dos analistas estão no quarto trimestre. Também identificaram que os níveis de erros das previsões vão evoluindo durante o ano (2º e 3º trimestre) até o quarto trimestre. Embora os autores não analisem sob a perspectiva de gerenciamento de resultados, isso são possíveis sinais de que os *accruals* discricionários do quarto trimestre foram revertidos para o primeiro trimestre do ano seguinte e assim gerenciado durante os trimestres intermediários até chegar ao resultado almejado no quarto trimestre do ano.

Em contrapartida, e sob a perspectiva da qualidade da auditoria, Doran (1995) apresentou evidências que os gestores reportam lucros mais altos nos trimestres intermediários, quando comparado aos resultados do final do ano fiscal. Paralelo a isso, os resultados de Bédard e Corneau (2015) sugerem que as revisões nos relatórios intermediários pelos auditores podem não ser tão eficaz quanto se esperava para o controle da qualidade das demonstrações financeiras intermediárias. Isso mostra que ao verificarem que o rigor da auditoria dos trimestres intermediário não é o mesmo do quarto trimestre, os gestores aproveitam para fazer gerenciamento dos lucros.

Nesse sentido, os resultados do estudo de Jeter e Shivakumar (1999) apontaram para o maior nível de *accruals* discricionários para o quarto trimestre, e em seguida para o primeiro trimestre. Esses achados corroboram com a ideia de que os *accruals* com níveis elevados em um trimestre, apresentam resultados menores no trimestre seguinte, contribuindo para a ideia de reversão (LIVNAT; SANTICCHIA, 2006). Além disso, evidencia que os incentivos para

alcançar o resultado almejado no final do ano, são superiores a ideia de que o nível de rigor da auditoria nos relatórios intermediários implica diretamente no gerenciamento dos lucros.

Com o objetivo de derivar um conjunto de índices que medem a abrangência do gerenciamento de resultados utilizando a volatilidade trimestral dos *accruals*, Gu, Lee e Rosset (2005), tiveram como hipótese principal que a maior parte do gerenciamento de resultados ocorre no último trimestre do ano para atender aos objetivos dos gerentes. Os resultados apontaram que com base em um conjunto de 10 estudos de casos, as empresas que apresentam maiores níveis de *accruals* no quarto trimestre, são decorrentes de gerenciamento de resultados.

Nesse sentido, Kerstein e Rai (2007) evidenciaram que as empresas utilizam o gerenciamento de resultados para aumentar a receita no último trimestre, e em seguida converter pequenas perdas trimestrais em pequenos lucros anuais, ou evitar que esses pequenos lucros se tornem perdas anuais. Posteriormente, no estudo de Das et al. (2009), eles compararam as mudanças dos lucros trimestrais, relacionado o trimestre de um ano com o mesmo trimestre do ano anterior de 1988 até 2004. Os resultados indicaram que 22% das empresas apresentaram mudanças no quarto trimestre, seja aumentando o lucro no quarto trimestre para reverter no primeiro trimestre do ano seguinte, ou reduzindo os lucros para formar “reservas” futuras.

Entretanto no estudo de Rodrigues, Melo e Paulo (2019), ao investigar o comportamento do nível de gerenciamento de resultados trimestrais das empresas de capital aberto brasileiras entre 2012 e 2017, verificaram que o nível de gerenciamento de *accruals* é maior no quarto trimestre e em seguida no primeiro trimestre, evidenciando um comportamento de reversão de *accruals*. Isso mostra que os gestores aproveitam da última oportunidade para utilizar a discricionariedade das normas e números contábeis para atingir as expectativas de resultados anuais.

Assim, tendo em vista que os resultados das pesquisas supracitadas apresentam evidências variadas de reversões, seja por decisões operacionais, de investimentos ou de gerenciamento dos lucros trimestrais intermediários ao invés do quarto trimestre, reforça a necessidade de novos estudos que abordem o comportamento dos resultados durante cada trimestre do ano. Com base nesses estudos têm-se as seguintes hipóteses:

H1: O nível de *accruals* discricionários do quarto trimestre é significativamente diferente dos trimestres intermediários

H2: O nível de *accruals* discricionários do primeiro trimestre é significativamente diferente do segundo e terceiro trimestre

Embora as mudanças no ambiente contábil dos países emergentes após a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) tenham provocado melhoras na qualidade das

informações divulgadas (HOLTZ et al., 2014), os *stakeholders* ainda apresentam algum ceticismo quanto as medidas preditoras, devido a existência de uma concentração de informações privilegiadas de uns em detrimento de outros (BOINA; MACEDO, 2018).

Nessa perspectiva, mercados com alta assimetria informacional como o latino-americano, possuem diversas ferramentas para o gerenciamento de resultado por *accruals*, tendo em vista que a precificação destes, dependem das características do mercado. Sendo assim, La Porta et al. (2002) destacaram a fragilidade na proteção aos acionistas e a fraca estrutura de governança corporativa como características desses mercados que facilitam ao gerenciamento de resultados. Lopes e Walker (2008) acrescentam que por esses mercados teoricamente serem pouco desenvolvidos, eles são menos eficientes na precificação das informações.

Além disso, Haw, Ho e Li (2011) apontam que os investidores domésticos desse mercado tratam o lucro como medida de desempenho, sem considerar o conteúdo desse resultado, como os *accruals* e fluxo de caixa. Assim, esse ambiente dos mercados emergentes, especificamente o latino-americano, faz com que o gerenciamento de resultados por meio dos *accruals* discricionários, torne-se uma prática atrativa e oportunística, contribuindo para a má precificação do mesmo (MARTINS; MONTE; MACHADO, 2019).

Dessa forma, como os países latino-americanos da presente pesquisa (Argentina, Brasil, Colômbia e México) são considerados países emergentes pelo MSCI *Emerging Markets Index*, no qual apresentam alta assimetria informacional, que facilita no gerenciamento de resultados por meio dos *accruals*, uma auditoria de qualidade se torna imprescindível para mitigar essas operações. Logo surge a seguinte hipótese:

H3: Empresas localizadas em países com maior qualidade de auditoria, apresentam menores níveis de gerenciamento de resultados trimestrais.

Embora a utilização das informações trimestrais vem crescendo na literatura atual (GUNNY et al., 2013; MARTINS et al., 2016; MOTAL et al., 2017; COLLINS et al., 2017, KERSTEIN; RAI, 2018; KJÆRLAND; KOSBERG; MISJE, 2020) o presente estudo contribui para essas pesquisas ao analisar o nível de *accruals* discricionários de cada trimestre e de cada país utilizado, com intuito de evidenciar que por utilizar informações trimestrais de mercados emergentes, como da América latina, podem proporcionar um melhor entendimento do comportamento das demonstrações trimestrais divulgadas pelas empresas.

Assim, por se tratar de um mercado emergente, com menores mecanismos de monitoramento em relação aos países europeus e o EUA, a América latina é um vasto campo de estudos de gerenciamento de resultados e qualidade de auditoria.

3 METODOLOGIA

3.1 Composição da amostra

Objetivando analisar como a qualidade de auditoria dos países da América Latina, está associada ao comportamento trimestral das empresas nas práticas de gerenciamento de resultados, primeiro foi necessário identificar nível de gerenciamento de resultados trimestrais por *accruals* discricionários se comporta nas empresas de capital aberto da América Latina (Argentina, Brasil, Colômbia e México), utilizando o modelo de Pae (2005) e, posteriormente, para verificar a qualidade da auditoria de cada país foi utilizado o índice adaptado do estudo de Tang, Chen e Lin (2016).

Para calcular os *accruals* discricionários como *proxy* para esse gerenciamento, no período de 2015 a 2019, foram utilizadas as informações trimestrais de cada ano do banco de dados da *Thomson Reuters* ®. Por meio dele, também foram coletadas informações referentes aos relatórios dos auditores, complementadas pelos relatórios de relação com os investidores de cada empresa referente a cada país.

O recorte temporal foi definido devido o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) ter sido adotado somente após 2015 como obrigatório para as empresas listadas nas respectivas bolsas de cada país, bem como, o cálculo do total de *accruals* e outras variáveis do modelo de Pae (2005) demandarem da utilização das informações defasadas (*t-1*) em sua composição. Além disso, foram excluídas da amostra, empresas do setor financeiro por apresentarem características distintas em relação as demais companhias da amostra, como a alta alavancagem financeira, o que poderia trazer problemas para a estimação do modelo de gerenciamento de resultados, além das empresas que não apresentavam todas as informações necessárias para composição do cálculo.

Dessa forma, diante da exclusão das instituições financeiras de todos os países do presente estudo, o número total de companhias da presente pesquisa é 457, conforme a Tabela 1:

Tabela 1 - Descrição da amostra por país

País	Argentina	Brasil	Colômbia	México
Total de companhias	101	414	66	159
(-) Companhias do setor financeiro	15	66	16	27

(-) Empresas sem informações necessárias	15	108	8	28
(=) Total de companhias da amostra	71	240	42	104
(*) Quantidade de trimestre sob análise			20	
(=) Total de Observações			9.140	

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Verifica-se que a maioria das companhias da amostra são brasileiras, sendo este, o primeiro país a obrigatoriedade das normas do IFRS para as empresas listadas na bolsa. A Colômbia adotou obrigatoriedade da IFRS nas empresas de capital aberto em 2015, e dessa forma, apresenta o menor número de empresas da amostra.

3.2 Modelo de estimação dos *accruals* trimestrais

Há diversos estudos relacionados a gerenciamento de resultados por *accruals* que utilizam dos *accruals* discricionários como *proxy* de gerenciamento buscando por meio dos diversos modelos estimados presentes na literatura, identificar esses *accruals* discricionários que estão presentes nos resultados dos períodos (DEANGELO, 1986; MCNICHOLS; WILSON, 1988; JONES, 1991; KANG; SIVARAMAKRISHNAN, 2005; PAE, 2005; DECHOW et al., 2012).

Entre os modelos mais utilizados está o de Jones (1991), onde ele verificou que o crescimento de vendas e o investimento em ativo mobilizado são indicativos do real valor da empresa. Além disso, apresentam correlação com os *accruals*, embora seu poder explicativo seja baixo, devido os gestores utilizarem fortemente da discricionariedade dos *accruals* para manipular o desempenho da empresa, provocando assim os erros do Tipo II, ou seja, falha na detecção de gerenciamento de resultados quando eles estão presentes.

Na tentativa de reduzir esse erro, Dechow et al. (1995) modificou esse modelo para se ajustar ao crescimento de vendas a crédito, aumentando seu poder explicativo e evidenciando melhor a manipulação da receita. Porém esse modelo de Jones modificado provocou erros do Tipo I, ou seja, identificou gerenciamento de resultados, onde não há (JACKSON, 2018).

Dessa forma, considerando o objetivo da presente pesquisa, e para analisar as hipóteses do estudo, o modelo de Pae (2005) torna-se mais adequado, pois utiliza variáveis de fluxo de caixa operacional e capta a reversão de *accruals* dos períodos anteriores (PAULO, 2007) aumentando seu poder preditivo após modificar o modelo original de Jones (1991). Dessa forma, ao inserir os *accruals* totais defasados, o poder preditivo deste modelo melhora (DECHOW et al., 2012).

Os modelos de detecção de gerenciamento de resultados partem do pressuposto de que $TA = AD + AND$, ou seja, os ativos totais são iguais aos *accruals* discricionários somados aos *accruals* não discricionários. No cálculo dos *accruals* totais pela abordagem do Balanço Patrimonial, as variáveis do modelo de Pae (2005) buscam identificar a não discricionariedade das escolhas contábeis, sendo os *accruals* discricionários deduzidos por meio dos resíduos da regressão, figurando, portanto: $AD = TA - AND$.

Dessa forma, o modelo de especificação dos *accruals* discricionários proposto por Pae (2005) tem a seguinte configuração econométrica:

$$TA_{it} = \alpha_{it} + \alpha(1/A_{t-1}) + \beta_1(\Delta R_{it}) + \beta_2(PPE_{it}) + \beta_3(FCO_{it}) + \beta_4(FCO_{it-1}) + \beta_5(TA_{it-1}) + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Onde:

TA_{it} = *accruals* totais da empresa i no período t

ΔR_{it} = variação das receitas líquidas da empresa i do período $t-1$ para o período t ;

PPE_{it} = saldo das contas Ativo Imobilizado da empresa i no final do período t ;

A_{it-1} = ativos totais da empresa no final do período $t-1$;

FCO_{it} = fluxo de caixa operacional da empresa i no período t ;

FCO_{it-1} = fluxo de caixa operacional da empresa i no período $t-1$;

TA_{it-1} = *accruals* totais da empresa i no período $t-1$;

ε_{it} = erro da regressão;

Todas as variáveis são ponderadas pelos ativos totais no início do período.

No qual, os *accruals* totais são calculados da seguinte forma:

$$TA_{it} = (\Delta AC_{it} - \Delta Disp_{it}) - (\Delta PC_{it} - \Delta Div_{it}) - Depr_{it} \quad (2)$$

Em que:

TA_{it} = *accruals* totais da empresa no período t ;

ΔAC_{it} = variação do ativo corrente (circulante) da empresa no final do período $t-1$ para o final do período t ;

ΔPC_{it} = variação do passivo corrente (circulante) da empresa no final do período $t-1$ para o final do período t ;

$\Delta Disp_{it}$ = variação das disponibilidades da empresa no final do período $t-1$ para o final do período t ;

ΔDiv_{it} = variação dos financiamentos e empréstimos de curto prazo da empresa no final do período $t-1$ para o final do período t ;

$Depr_{it}$ = montante das despesas com depreciação e amortização da empresa durante o período t ;

Todas as variáveis são ponderadas pelos ativos totais no início do período t .

Nesse sentido, o valor estimado dos *accruals* discricionários são obtidos por meio dos resíduos do modelo (1).

3.3 Estimação da qualidade de auditoria

Com o intuito de verificar a qualidade da auditoria do país será utilizado o método do índice de qualidade geral (PWC, 2001; KURTZMAN; YAGO; PHUMIWASANA, 2004; KURTZMAN; YAGO, 2007) adaptado de Tang, Chen e Lin (2016), os quais identificam o índice de qualidade do relatório financeiro (IQRF).

A composição desse índice será formada por 3 métricas: Qualidade da Opinião dos Auditores (QOA), Qualidade do Auditor Externo (QAE) e o Honorário dos Auditores (HA). Para isso, utilizaremos as seguintes fórmulas conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Variáveis de qualidade do relatório financeiro

Variáveis	Sigla	Mensuração	Referências
Qualidade da Opinião dos Auditores	QOA	Número de opiniões não qualificadas dos auditores, dividido pelo total de empresas auditadas	Tang, Chen e Lin (2016)
Qualidade do Auditor Externo	QAE	Total de empresas auditadas por <i>bigfour</i> , dividido pelo total de empresas auditadas	Tang, Chen e Lin (2016)
Honorário dos Auditores	HA	Honorário dos Auditores, dividido pelo total de ativo	Tang, Chen e Lin (2016); Tang (2007)

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

O índice QAOR vai indicar o número de empresas que apresentam opiniões não qualificadas em seu relatório, ou seja, vai indicar o total de empresas que apresentam opiniões sem ressalva pelos auditores daquele país. Já a opinião qualificada (com ressalvas) não indica exatamente uma baixa qualidade do relatório financeiro, mas pode ser relacionada a uma limitação da auditoria ou método contábil alheio aos princípios contábeis geralmente aceitos

(DUTRA, 2020). Dessa forma, quanto maior o número de relatórios com opiniões não-qualificadas, melhor.

No que se refere ao índice QAE, é o índice que avalia quantas empresas de determinado país, tiveram seus relatórios auditados por uma *bigfour*. Embora elas não sejam imunes a falhas, as grandes empresas de auditorias são vistas como por apresentar maior independência, prática de auditoria, treinamento e educação dos seus auditores. Dessa forma, espera-se que auditores de qualidade afetem os lucros ao restringir o gerenciamento de resultados. Assim, quanto maior o número de empresas auditadas por *bigfour*, melhor.

O índice HA, verifica a proporção dos honorários dos auditores em relação ao ativo total da empresa. Auditores com maiores experiências e maior especializações, são oriundos de investimentos feitos, no qual devem ser compensados em seus honorários. Se o risco nas demonstrações for tratado como elevado, a auditoria atribuirá essa tarefa a auditores mais competentes, no qual será exigido um maior honorário. Dessa forma, quanto maior é o esforço do auditor para minimizar o risco de fraude ou erro, maior é seu honorário. Assim, quanto mais alto o honorário do auditor, melhor.

Em primeiro lugar, classificamos os mercados de capitais de acordo com os valores das três variáveis do IQRF individualmente. Em seguida, para cada variável, o país com o valor mais alto recebe uma pontuação de 1, e as pontuações dos outros países são calculadas conforme a pontuação máxima. Posteriormente, as pontuações de cada indicador são igualmente ponderadas para calcular o IQRF, e assim mensurar o índice de qualidade de auditoria por país. Dessa forma, o IQRF é a média aritmética das pontuações das três variáveis de cada país. Por fim, quanto mais alta for a pontuação, maior será a qualidade dos relatórios financeiros dos auditores de um determinado país.

Essas medidas de qualidade de auditoria e detecção e prevenção de gerenciamento de resultado são associadas no estudo de Dang (2004) e Kanagaretnam, Lim e Lobo (2010), pois se os lucros originados desses gerenciamentos são associados a má qualidade, então os auditores que não os detectaram ou mitigaram essa prática devem ser vistos como auditores de menor qualidade.

É importante ressaltar, que a presente pesquisa pretende discutir o nível de gerenciamento de resultados e não a direção do seu gerenciamento, visto que de acordo com Choy (2012) o sinal do valor dos *accruals* discricionários não é um indicativo eficaz acerca do direcionamento do gerenciamento.

Utilizando das informações fornecidas após a estimação dos *accruals* discricionários pelo modelo de Pae (2005), conforme as regressões (1) e (2) abordadas anteriormente, e visando

atingir os objetivos da pesquisa, foi necessário a utilização do teste de comparações múltiplas Dunn-Bonferroni ou *dunn test* para comparar as dimensões dos *accruals* discricionários entre os países e trimestres e posteriormente entre as qualidades de auditorias de cada país, visando explorar melhor os dados desse estudo, como também, baseado na literatura anterior (CALL et al, 2014; MARTINS et al., 2016; LI; KUO, 2017; RODRIGUES et al., 2019).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Nível de gerenciamento de resultados trimestrais por país

Antes de verificar a significância do nível de *accruals* discricionários por trimestre, e como se comporta a qualidade da auditoria de cada país aliado ao nível de gerenciamento de resultado trimestral, é importante analisar as estatísticas descritivas dos *accruals* discricionários por trimestre e por país de forma consolidada, conforme a Tabela 2, bem como as médias consolidadas e detalhadas de todos os trimestres conforme a Tabela 3 e os Gráficos 1 e 2.

Tabela 2 - Estatística dos *accruals* discricionários trimestrais consolidados por país

	ADabs	N	Média	Máximo	Mínimo	Desv. Padrão
Brasil	1T	1203	0,04163	1,14267	0,00001	0,06612
	2T	1203	0,04302	1,74860	0,00002	0,09422
	3T	1203	0,04604	1,49947	0,00003	0,08813
	4T	1203	0,07843	11,48478	0,00006	0,39057
Argentina	1T	355	0,31917	13,52990	0,00178	0,83115
	2T	355	0,31499	16,30925	0,00176	1,13744
	3T	355	0,36723	14,88018	0,00049	1,15761
	4T	355	0,31917	6,45830	0,00026	0,59433
Colômbia	1T	210	0,04611	0,78527	0,00014	0,07420
	2T	210	0,03416	0,20520	0,00030	0,03827
	3T	210	0,02958	0,21565	0,00006	0,03651
	4T	210	0,04397	0,38222	0,00009	0,05841
México	1T	520	0,04548	1,60899	0,00000	0,09957
	2T	520	0,04532	3,16265	0,00005	0,15385
	3T	520	0,03918	2,91277	0,00001	0,13200
	4T	520	0,06717	4,34355	0,00004	0,23000

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com os dados evidenciados na Tabela 02, é possível verificar que o Brasil apresenta um maior número de observações em comparação aos demais, devido ao elevado número de empresas que compõe a amostra. Além disso, observa-se que a maior média referente aos valores absolutos dos *accruals* discricionários é no quarto trimestre (0,07843), o

que pode ser consequência do maior valor máximo do Brasil em todos os períodos analisado nesse país (11,48478) ocasionando também uma maior dispersão em torno da média em relação aos outros trimestres, medidos pelo desvio padrão (0,3957).

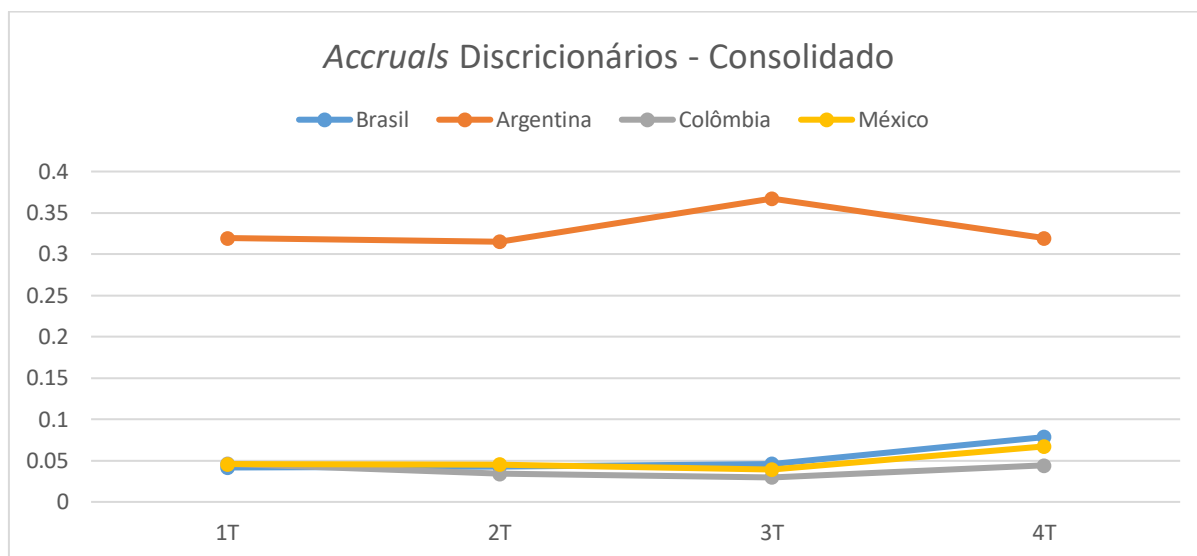
Pode-se observar também, que o comportamento desses *accruals* se assemelham ao comportamento apresentado no estudo de Rodrigues, Melo e Paulo (2019), onde ao verificar o nível desses *accruals* no mercado brasileiro, também apontou para o maior nível de *accruals* discricionários no quarto trimestre, seguido do primeiro trimestre (0,04163), segundo trimestres (0,04302) e o terceiro trimestres (0,04604). Esse comportamento está alinhado com a Hipótese I da pesquisa.

Em relação a Argentina, é possível observar que as médias de *accruals* discricionários são maiores que os demais países, sendo o terceiro trimestre (0,36723) o período que apresenta a maior média em comparação aos outros países. Verifica-se também que o maior valor máximo também corresponde a Argentina, no entanto, ele está presente no segundo trimestre (16,30925), embora o maior valor de dispersão da média seja no terceiro trimestres (1,15761), de forma oposta ao comportamento do Brasil.

No que se refere a Colômbia, verifica-se que as maiores médias de *accruals* discricionários são no primeiro e quarto trimestre, 0,04611 e 0,04397 respectivamente. Esse tipo de comportamento, pode representar reversão de *accruals* discricionários, onde os valores de períodos anteriores gerenciados são revertidos no período seguinte, conforme aconteceu nos estudos de Jeter e Shivakumar (1999) e Rodrigues, Melo e Paulo (2019). Além disso, o desvio padrão de ambos os trimestres citados, acompanham suas médias, sendo o maior no primeiro (0,07420) e em seguida o quarto (0,05841).

No caso do México, o comportamento do *accrual* discricionário é semelhante ao comportamento do *accrual* brasileiro, onde o maior valor está presente no quarto trimestre (0,06717). No entanto, observa-se que o segundo maior valor está presente no primeiro trimestre (0,04548), sendo esse também maior do que o segundo (0,04532) e terceiro trimestre (0,03918). Esse tipo de comportamento, está alinhado com a Hipótese II da pesquisa.

Para auxiliar no entendimento do comportamento dos *accruals* discricionários absolutos consolidados de todos os trimestres e de todos os países evidenciados na Tabela 2, foram colocadas essas informações referentes as médias no Gráfico 1, conforme observado abaixo:

Gráfico 1 - Média dos *accruals* discricionários consolidados por trimestre e por país

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme abordado na Tabela 2, observa-se a diferença do nível de *accruals* discricionário da Argentina em relação aos outros países em todos os trimestres. Além disso, verifica-se outra diferença é no comportamento da linha da argentina para os demais países, no qual ela é a única onde o terceiro trimestre é o ponto mais alto em relação ao quarto trimestre. Ademais, é notável a semelhança do comportamento das linhas do terceiro e quarto trimestre entre Brasil e México, sendo a Colômbia minimamente diferente.

Para analisar melhor o comportamento desses trimestres, a Tabela 3 evidencia de forma detalhada as médias dos *accruals* discricionários referente a cada país e todos os trimestres específicos de todos os anos abordados nessa pesquisa.

Tabela 3 - Média de *accruals* discricionários de todos os trimestres por país

ADabs	Brasil	Argentina	Colômbia	México
2015q1	0,05230	0,21570	0,07600	0,06123
2015q2	0,03200	0,17100	0,04000	0,04897
2015q3	0,06890	0,21340	0,04043	0,04253
2015q4	0,05170	0,31650	0,05190	0,09667
2016q1	0,03890	0,29057	0,03117	0,05168
2016q2	0,04280	0,25137	0,02795	0,07465
2016q3	0,03870	0,28385	0,02134	0,06391
2016q4	0,05680	0,31573	0,04046	0,05984
2017q1	0,03740	0,28114	0,04275	0,04339
2017q2	0,04600	0,26712	0,04170	0,03821
2017q3	0,04450	0,35668	0,02531	0,03376
2017q4	0,04930	0,42843	0,03709	0,05052
2018q1	0,03740	0,37449	0,04127	0,04060
2018q2	0,05570	0,50113	0,03673	0,03167

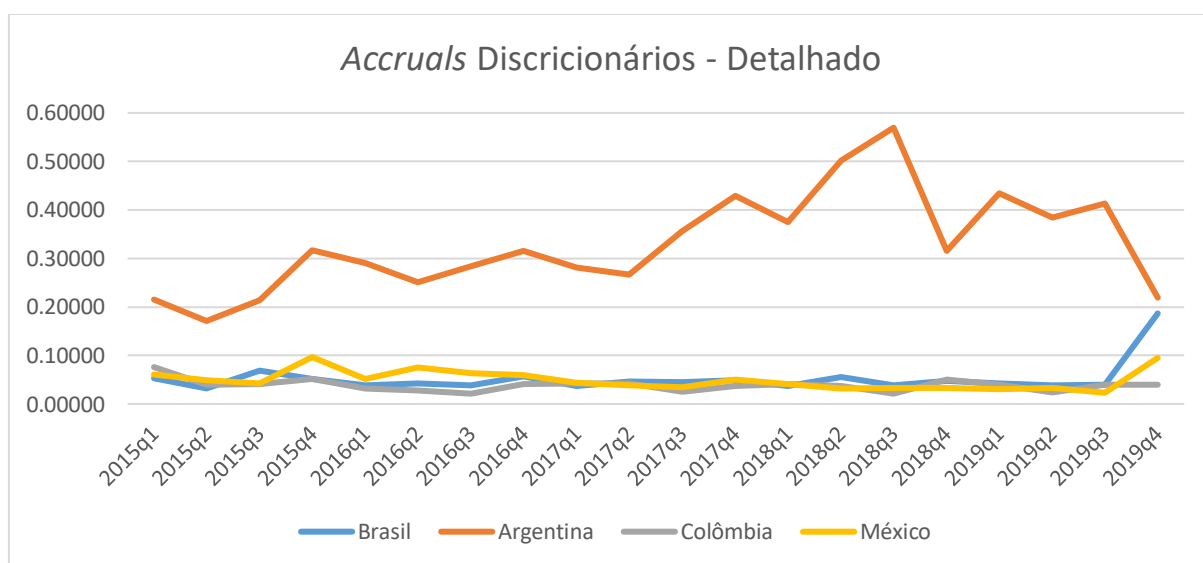
2018q3	0,03800	0,56955	0,02122	0,03259
2018q4	0,04820	0,31597	0,05047	0,03349
2019q1	0,04190	0,43394	0,03932	0,03050
2019q2	0,03830	0,38424	0,02442	0,03308
2019q3	0,04000	0,41259	0,03957	0,02308
2019q4	0,18670	0,21916	0,03992	0,09529

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com a tabela acima, verifica-se que durante todo o período pesquisado, o quarto trimestre teve doze aparições durante todos os anos pesquisados, apontando-o como o maior nível de *accruals* por trimestres de todos os anos e países do presente estudo, conforme as pesquisas de Das et al (2009), Kerstein e Rai (2007) e Gu, Lee e Rosset (2005). No entanto, é interessante observar que a maior média de todos os períodos é a do terceiro trimestre em 2018 da Argentina (0,56955), o que pode ser a explicação para a maior média consolidada ser a do terceiro trimestre e não o quarto trimestre da Argentina conforme apresentado pela Tabela 2 e o Gráfico 1.

Por outro lado, é possível observar que os três menores *accruals* discricionários de todos os anos em todos os períodos abordados entre os países, são na Colômbia (0,02122), (0,02134) e (0,02442). Esse pode ser o exponencial que explica a linha baixa em relação aos demais países no Gráfico 1. Dessa forma, para melhor entendimento, o Gráfico 2 apresenta o comportamento das linhas de *accruals* discricionários.

Gráfico 2 - Média de *accruals* discricionários de todos os trimestres por país



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme abordado anteriormente na Tabela 3, verifica-se que o maior pico da linha de *accruals* é a linha da Argentina no terceiro trimestre de 2018. Vale ressaltar que esse período da pesquisa (2015-2019) está alinhado a crise econômica que foi instaurada na Argentina, onde de acordo com os dados do FMI (Fundo Monetário Internacional), o peso (moeda argentina) perdeu 40% do seu valor em 2018, o que pode explicar o alto nível de *accruals* no período.

No entanto é interessante observar que com exceção de 2018 para 2019, os anos de 2015, 2016 e 2017 evidenciaram uma queda no quarto período de cada ano para o primeiro período do ano seguinte em todos os países. Isso está alinhado com os argumentos de reversão de *accruals* discricionários apresentados nos estudos de Collins, Hopwood e McKeonw (1984), Jeter e Shivakumar (1999) e Rodrigues, Melo e Paulo (2019).

4.2 Análise do gerenciamento de resultados trimestrais e qualidade da auditoria

Com intuito de analisar o nível e *accruals* discricionários por trimestre e a qualidade de auditoria de cada país relacionado ao nível de gerenciamento de resultado trimestral, inicialmente foi utilizado *dunn test* para fazer as comparações múltiplas entre o nível de gerenciamento de resultados trimestrais por meio dos *accruals* discricionários, englobando todos os países e todos os trimestres da pesquisa, tem-se na Tabela 4:

Tabela 4 - Comparação de *accruals* discricionários trimestrais

GR x Trimestre	1	2	3	P-valor
2	2,68 (0,0036) **	-	-	
3	1,36 (0,0867) *	- 1,32 (0,09299) *	-	0,0001***
4	- 2,99 (0,0014) ***	- 5,68 (0,0000) ***	- 4,36 (0,0000) ***	

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Notas: *Significante a 10%. **Significante a 5%. ***Significante a 1%.

De acordo com a tabela acima, é possível observar que o p-valor geral apontado pelo *dunn test* é significativa a 99% de confiança, indicando que todos os trimestres são significativamente diferentes entre si. Analisando a significância de cada trimestre separadamente, pode-se verificar que há indícios para não rejeitar a Hipótese I (O nível de *accruals* discricionários do quarto trimestre é significativamente diferente dos trimestres intermediários), onde percebe-se que o quarto trimestre apresentou o p-value significativa a 1% em relação a todos os trimestres, sugerindo que ele possui nível diferente dos demais.

No que se refere a Hipótese II (O nível de *accruals* discricionários do primeiro trimestre é significativamente diferente do segundo e terceiro trimestre), o primeiro trimestre mostrou-se significante a 5% do segundo trimestre, evidenciando uma diferença considerável de nível, porém no terceiro trimestre foi significante a 10%. Além disso, é possível observar que o segundo e o terceiro trimestre são os que apresentam menor diferença entre os níveis de gerenciamento de resultados em relação a todos os trimestres, tendo em vista que ambos são significantes a 10%.

Esses resultados estão alinhados com os estudos de Kerstein e Rai (2007), Gunny, Jacob e Jorgensen (2013), Rodrigues, Melo e Paulo (2019), no que se refere a significância do quarto trimestre, onde apontam que os incentivos são maiores no último trimestre em relação aos demais. Já relacionado ao primeiro trimestre, esses resultados corroboram com o de Jeter e Shivakumar (1999) ao apresentar-se estatisticamente diferente dos trimestres intermediários, sendo divergente do estudo de Brow e Pinello (2007).

Ao tratar dos relatórios financeiros, a Tabela 5 a seguir, evidencia o nível de qualidade de auditoria conforme o índice de Tang, Chen e Lin (2016), separadamente por país e variável, e em seguida a média da qualidade de auditoria de cada país de 2015 a 2019:

Tabela 5 - Nível de qualidade de auditoria por país

País	QAOR	QAE	HA	Média
Brasil	0,97	0,83	0,14	0,65
Argentina	0,99	0,34	0,06	0,46
Colômbia	1	0,52	0,06	0,53
México	0,99	0,56	0,15	0,57

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com a tabela acima, constatamos que o índice QAOR apresenta pouca variação entre os mercados de cada país e um bom índice de qualidade de auditoria. É possível observar que na Colômbia 100% das empresas apresentam relatórios com opiniões não-qualificadas pelos auditores, ou seja, os relatórios financeiros estão de acordo com os princípios contábeis, e possivelmente por isso não apresentam ressalvas. Mesmo sendo o menor índice entre os países, a representatividade de 97% apresentada pelo Brasil de opiniões não-qualificadas é consideravelmente alto, para um universo de 240 empresas verificadas.

No que se refere ao índice QAE, a representatividade das empresas de auditoria consideradas *bigfour* no mercado latino-americano é mais variada. Verifica-se que 0,87 das empresas brasileiras presente nessa pesquisa, são auditadas por *bigfour*, enquanto na Argentina

esse índice é apenas de 0,34. Quando compara a proporção de opiniões de auditoria não-qualificada (0,99) com a representatividade das empresas *bigfour* na Argentina (0,34), compromete o valor apresentado pelo QAOR, pois um auditor considerado não *bigfour* pode emitir uma opinião não-qualificada (sem ressalvas) sem ter feito testes rigorosos ou não ter conhecimento técnico suficiente para poder detectar algum desvio das práticas aceitas pela contabilidade que afetem a qualidade dos lucros, conforme os resultados de Huguet e Gandia (2016).

A coluna do HA aponta o México como o país que tem a maior média de honorários em relação aos ativos totais das empresas. Logo em seguida, os honorários dos auditores brasileiros representam 0,14 dos ativos totais das empresas. Embora oposto aos resultados de Tang, Chen e Lin (2016), esse índice pode ser explicado pela defasagem da moeda latino-americana em relação aos países europeus. No entanto, esse índice é complementar ao QAE, tendo em vista que o Brasil (0,83) e o México (0,56) são os maiores índices nessa variável e consequentemente os maiores índices na variável HA. Ao verificar a média de qualidade de auditoria geral de cada país, observa-se que o Brasil apresentou a melhor média em relação aos demais (0,65), seguido do México (0,57), Colômbia (0,53) e Argentina (0,43).

Dessa forma, com intuito de comparar o nível de qualidade de auditoria de cada país, foi ranqueado cada variável da qualidade de auditoria e assim comparado por meio do *dunn test* para avaliar a significância desses resultados. No caso da variável QAOR, o Brasil ficou em terceiro lugar, representado pelo número 3, Argentina e México por apresentarem o mesmo valor, ficaram no segundo lugar, representado pelo 2, pôr fim a Colômbia recebe o número 1. Sendo assim, têm-se o resultado da Tabela 06:

Tabela 6 - Opinião qualificada e não qualificada

QAOR	1 C	2 A e M	P-valor
2 – A e M	- 1,58 (0,0000) ***	-	0,0001***
3 - B	- 3,25 (0,0006) ***	21,79 (0,0000) ***	

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Notas: *Significante a 10%. **Significante a 5%. ***Significante a 1%.

Legenda: A – Argentina; B – Brasil; C – Colômbia e M - México

De acordo com os dados apresentado na tabela acima, o presente estudo converge com os resultados apresentados na pesquisa de Tang, Chen e Lin (2016), ao evidenciar tanto pelo p-

valor geral (0,0001) como pela comparação pelos ranques entre os países, que todos são diferentes estatisticamente a 1% de significância. No entanto, diverge quando se trata dos dados referentes ao Brasil, pois no presente artigo os relatórios que tiveram opiniões classificadas como “qualificado”, foram menores em relação as opiniões classificadas como “não qualificado”

A Tabela 7 a seguinte, evidencia a comparação entre os países com empresas auditadas por *bigfour* e não *bigfour*:

Tabela 7 - Auditado por *bigfour* e não *bigfour*

QAE	1 B	2 M	3 C	P-valor
2 - M	1,88 (0,0298) **	-	-	
3 - C	3,25 (0,0006) ***	1,76 (0,0389) **	-	0,0001***
4 - A	- 4,19 (0,0000) ***	- 3,82 (0,0000) ***	- 3,19 (0,0000) ***	

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Notas: *Significante a 10%. **Significante a 5%. ***Significante a 1%.

Legenda: A – Argentina; B – Brasil; C – Colômbia e M - México

Os resultados apontam pelo p-valor geral, que todos os países são diferentes estatisticamente a 1% de significância com relação a qualidade do auditor *bigfour*. Dessa forma, esse resultado corrobora com os achados de Marques e Ferreira (2020), onde o ambiente legal do país e as características institucionais das empresas podem fazer com que mesmas empresas de auditorias em países distintos, possam apresentar qualidades de auditoria diferentes.

Na Tabela 8 a seguir, foi comparado os honorários dos auditores em todos os países, em proporção aos ativos totais das empresas:

Tabela 8 - Honorários por país

HA	1 M	2 B	3 A e C	P-valor
2 - B	- 1,88 (0,0298) **	-	-	
3 – A e M	- 2,63 (0,0000) ***	- 2,94 (0,0000) ***	-	0,0001***

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Notas: *Significante a 10%. **Significante a 5%. ***Significante a 1%.

Legenda: A – Argentina; B – Brasil; C – Colômbia e M - México

Conforme os dados apresentados, os honorários dos auditores são estatisticamente diferentes em todos os países. Dessa forma esse resultado complementa os resultados das variáveis de QAOR e QAE, indicando que as três variáveis de qualidade de auditoria por país são estatisticamente diferentes a 5% de significância entre todos os países estudados, corroborando o estudo de Bushman, Piotroski, Smith (2004), Tang (2007) e Tang, Chen e Lin (2016).

Diante de todos os resultados expostos tanto pelas informações do Gerenciamento de resultados trimestrais por *accruals* discricionários expostos no Gráfico 1, e as comparações múltiplas feitas pelo *dunn test* na Tabela 4, quanto pelos resultados encontrados refere a qualidade de auditoria na Tabela 5 e comparado pelo *dunn test* na Tabela 6, Tabela 7 e Tabela 8, há indícios de não rejeição da Hipótese III (empresas localizadas em países com maior qualidade de auditoria, apresentam menores níveis de gerenciamento de resultados trimestrais).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar como a qualidade de auditoria dos países da América Latina está associada ao comportamento trimestral das empresas de capital aberto nas práticas de gerenciamento de resultados. Para isso, estimou os *accruals* discricionários de todos os trimestres de 2015 a 2019, do Brasil, Argentina, Colômbia e México, bem como, a qualidade de auditoria das 457 empresas respectivas de cada país.

Os resultados indicaram a não rejeição da Hipótese I, onde aponta que os *accruals* discricionários do quarto trimestre é significativamente diferente dos trimestres intermediários, visto que por meio do *dunn test* foi possível verificar que o nível de *accruals* discricionários do quarto trimestre é diferente dos trimestres intermediários. Além disso, é possível observar que o quarto trimestre apresentou a maior média de *accruals* discricionários em relação aos outros trimestres. Também se observa a não rejeição da Hipótese II, tendo em vista que o *accruals* discricionários do primeiro trimestre são significativamente diferentes do segundo e terceiro trimestre.

Ao analisar os países, foi possível observar que a Argentina apresentou o maior nível de gerenciamento de resultados entre todos os países. Brasil, Colômbia e México apresentaram comportamentos semelhantes. Já a análise da qualidade de auditoria por meio dos índices de QAOR, QAE e HA, foi possível observar que a Argentina apresentou a pior média, e em contrapartida o Brasil a melhor. Foi utilizado o *dunn test* para compará-los em ranking, sendo possível observar que todos eles são diferentes estatisticamente a 95% de confiança.

Dessa forma, é possível não rejeitar a Hipótese III, tendo em vista que o Brasil apresentou um baixo nível de gerenciamento de resultados trimestrais por meio dos *accruals* discricionários, e um maior nível de qualidade de auditoria por meio da média dos índices QAOR, QAE e HA. Em contrapartida, a Argentina apresentou o maior nível de gerenciamento de resultados trimestrais, e posteriormente o menor índice de qualidade de auditoria, sendo importante citar que o período de análise da presente pesquisa (2015-2019) foi o mesmo período da crise econômica instaurada na Argentina, de acordo com os dados do FMI.

Portanto, os resultados da pesquisa sugerem que os países que apresentam maior qualidade de auditoria, como no caso do Brasil e México, são países que apresentam o maior nível de gerenciamento de resultados trimestral por meio *accruals* discricionários no quarto trimestre, como também são países com menores níveis de gerenciamento de resultados no geral. Por outro lado, a Argentina foi um caso de um país que não evidenciou uma boa qualidade de auditoria, não apresentou o maior nível de gerenciamento de resultado no quarto trimestre e apresentou o maior nível de gerenciamento de resultados no geral.

Esse resultado pode contribuir para academia por ter sido evidenciado que o gerenciamento de resultados por *accruals* são diferentes ao longo dos trimestres e países. Além disso, mostra que requer uma maior atenção dos *stakeholders* na análise das empresas, tendo em vista que tanto a qualidade da auditoria, como esse comportamento discricionário dos números contábeis trimestrais reportados, afeta na tomada de decisão final.

Apesar das contribuições mencionadas, o presente estudo apresentou limitações nos dados de qualidade de auditoria, pois ele não varia conforme os dados financeiros. Dessa forma, sugere-se para pesquisas futuras verificar esse comportamento dos *accruals* e países sob a perspectiva do gerenciamento de resultados baseados em atividades reais, bem como expandir a amostra utilizando mercados divergentes, como o BRICS.

REFERÊNCIAS

- AKERLOF, George. A., 1970, The market for 'lemons': Quality uncertainty and the market mechanism. **Quarterly Journal of Economics**, v. 84, n. 3, p. 488-500, 1970.
- ALMEIDA, José Elias Feres de; LOPES, Alexsandro Broedel; CORRAR, Luiz João. Gerenciamento de resultados para sustentar a expectativa do mercado de capitais: impactos no índice market-to-book. **ASAA-Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 4, n. 1, p. 44-62, 2013.
- ATIEH, Abdallah; HUSSAIN, Simon. Do UK firms manage earnings to meet dividend thresholds?. **Accounting and Business Research**, v. 42, n. 1, p. 77-94, 2012.
- AVELAR, Ewerton Alex; SANTOS, Thiago de Sousa. Gerenciamento de resultados contábeis: uma análise das pesquisas realizadas no Brasil entre os anos de 2000 e 2009. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 15, n. 3, p. 19-33, 2011.
- BALL, Ray. IFRS—10 years later. **Accounting and business research**, v. 46, n. 5, p. 545-571, 2016.
- BARTH, Mary E.; LANDSMAN, Wayne R.; LANG, Mark H. International accounting standards and accounting quality. **Journal of accounting research**, v. 46, n. 3, p. 467-498, 2008.
- BEATTY, Anne; LIAO, Scott. Financial accounting in the banking industry: A review of the empirical literature. **Journal of Accounting and Economics**, v. 58, n. 2-3, p. 339-383, 2014.
- BEBCHUK, Lucian Arye; FRIED, Jesse M. Executive compensation as an agency problem. **Journal of economic perspectives**, v. 17, n. 3, p. 71-92, 2003.
- BÉDARD, Jean; COURTEAU, Lucie. Benefits and costs of auditor's assurance: Evidence from the review of quarterly financial statements. **Contemporary Accounting Research**, v. 32, n. 1, p. 308-335, 2015.
- BOINA, Terence Machado; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. Capacidade preditiva de accruals antes e após as IFRS no mercado acionário brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 29, n. 78, p. 375-389, 2018.
- BROWN, Lawrence D.; PINELLO, Arianna Spina. To what extent does the financial reporting process curb earnings surprise games?. **Journal of accounting Research**, v. 45, n. 5, p. 947-981, 2007.
- BROWN, Philip; NIEDERHOFFER, Victor. The predictive content of quarterly earnings. **The Journal of Business**, v. 41, n. 4, p. 488-497, 1968.
- BÜTLER, Monika; BIRCHLER, Urs. **Information Economics**. 2007.
- CALL, Andrew C. et al. Short-term earnings guidance and accrual-based earnings management. **Review of accounting studies**, v. 19, n. 2, p. 955-987, 2014.

CHEN, Shuping; MATSUMOTO, Dawn; RAJGOPAL, Shiva. Is silence golden? An empirical analysis of firms that stop giving quarterly earnings guidance. **Journal of Accounting and Economics**, v. 51, n. 1-2, p. 134-150, 2011.

CHOY, Hiu Lam. Assessing earnings management flexibility. **Review of Accounting and Finance**, 2012.

CIESLEWICZ, Joshua K. Relationships between national economic culture, institutions, and accounting: Implications for IFRS. **Critical perspectives on accounting**, v. 25, n. 6, p. 511-528, 2014.

CHOI, Jong-Hag; WONG, Tak Jun. Auditors' governance functions and legal environments: An international investigation. **Contemporary accounting research**, v. 24, n. 1, p. 13-46, 2007.

CHRISTENSEN, Hans B. et al. Incentives or standards: What determines accounting quality changes around IFRS adoption? **European Accounting Review**, v. 24, n. 1, p. 31-61, 2015.

CHRISTODOULOU, Demetris; MA, Le; VASNEV, Andrey. Inference-in-residuals as an Estimation Method for Earnings Management. **Abacus**, v. 54, n. 2, p. 154-180, 2018.

COLLINS, Daniel W.; PUNGALIYA, Raunaq S.; VIJH, Anand M. The effects of firm growth and model specification choices on tests of earnings management in quarterly settings. **The Accounting Review**, v. 92, n. 2, p. 69-100, 2017.

COLLINS, William A.; HOPWOOD, William S.; MCKEOWN, James C. The predictability of interim earnings over alternative quarters. **Journal of Accounting Research**, p. 467-479, 1984.

CUNHA, Paulo Roberto da; LEITE, Maurício; MORAS, Vânia Regina. Efeito da troca da firma de auditoria no gerenciamento de resultados das companhias abertas brasileiras. **Contabilidade y Negocios: Revista del Departamento Académico de Ciencias Administrativas**, v. 14, n. 28, p. 70-87, 2019.

CUPERTINO, César Medeiros; MARTINEZ, Antonio Lopo; DA COSTA JR, Newton Carneiro Affonso. Consequências para a rentabilidade futura com o gerenciamento de resultados por meio de atividades operacionais reais. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 27, n. 71, p. 232-242, 2016.

DAMBOLENA, Ismael G.; KHOURY, Sarkis J. Ratio stability and corporate failure. **The Journal of Finance**, v. 35, n. 4, p. 1017-1026, 1980.

DANG, Li. Assessing actual audit quality. Drexel University, 2004.

DAS, Somnath; SHROFF, Pervin K.; ZHANG, Haiwen. Quarterly earnings patterns and earnings management. **Contemporary Accounting Research**, v. 26, n. 3, p. 797-831, 2009.

DEANGELO, Linda Elizabeth. Accounting numbers as market valuation substitutes: A study of management buyouts of public stockholders. **Accounting review**, p. 400-420, 1986.

DECHOW, Patricia M. et al. Detecting earnings management: A new approach. **Journal of accounting research**, v. 50, n. 2, p. 275-334, 2012.

DECHOW, Patricia M.; DICHEV, Ilia D. The quality of accruals and earnings: The role of accrual estimation errors. **The accounting review**, v. 77, n. s-1, p. 35-59, 2002.

DECHOW, Patricia M.; KOTHARI, Sagar P.; WATTS, Ross L. The relation between earnings and cash flows. **Journal of accounting and Economics**, v. 25, n. 2, p. 133-168, 1998.

DECHOW, Patricia M.; SLOAN, Richard G. Executive incentives and the horizon problem: An empirical investigation. **Journal of accounting and Economics**, v. 14, n. 1, p. 51-89, 1991.

DECHOW, Patricia M.; SLOAN, Richard G.; SWEENEY, Amy P. Detecting earnings management. **Accounting review**, p. 193-225, 1995.

DECHOW, Patricia; GE, Weili; SCHRAND, Catherine. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of accounting and economics**, v. 50, n. 2-3, p. 344-401, 2010.

DEGEORGE, Francois; PATEL, Jayendu; ZECKHAUSER, Richard. Earnings management to exceed thresholds. **The Journal of Business**, v. 72, n. 1, p. 1-33, 1999.

DETZEN, Dominic; ZÜLCH, Henning. Executive compensation and goodwill recognition under IFRS: Evidence from European mergers. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 21, n. 2, p. 106-126, 2012.

DORAN, David T. Earnings performance and interim reporting. **Journal of Applied Business Research (JABR)**, v. 11, n. 1, p. 67-72, 1995.

DUTRA, Ednael Silva; DA COSTA, Fábio Moraes. A relação entre gerenciamento de resultados e conservadorismo contábil em companhias abertas brasileiras. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 1, p. 149-170, 2014.

DUTRA, Tiago Alves de Gouveia Lins. A Auditoria Financeira de Agências Federais nos EUA tem relação custo-benefício positiva e as lições aprendidas são aplicáveis ao Brasil. **Revista do TCU**, n. 145, p. 11-28, 2020.

ENOMOTO, Masahiro; KIMURA, Fumihiko; YAMAGUCHI, Tomoyasu. Accrual-based and real earnings management: An international comparison for investor protection. **Journal of Contemporary Accounting & Economics**, v. 11, n. 3, p. 183-198, 2015.

FAMA, Eugene F. Efficient capital markets: A review of theory and empirical work. **The journal of Finance**, v. 25, n. 2, p. 383-417, 1970.

FIELDS, Thomas D.; LYS, Thomas Z.; VINCENT, Linda. Empirical research on accounting choice. **Journal of accounting and economics**, v. 31, n. 1-3, p. 255-307, 2001.

FU, Renhui; KRAFT, Arthur; ZHANG, Huai. Financial reporting frequency, information asymmetry, and the cost of equity. **Journal of Accounting and Economics**, v. 54, n. 2-3, p. 132-149, 2012.

GÓIS, Alan Diógenes; SOARES, Sandro Vieira. O Efeito da reputação corporativa segundo a transparência contábil no gerenciamento de resultados de empresas listadas na B3. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 13, n. 2, 2019.

GU, Zhaoyang; LEE, Chi-Wen Jevons; ROSETT, Joshua G. What determines the variability of accounting accruals?. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v. 24, n. 3, p. 313-334, 2005.

GUNNY, Katherine A.; JACOB, John; JORGENSEN, Bjorn N. Implications of the integral approach and earnings management for alternate annual reporting periods. **Review of Accounting Studies**, v. 18, n. 3, p. 868-891, 2013.

HAN, S. et al. A cross-country study on the effects of national culture on earnings management. **Journal of International Business Studies**, 2010.

HAW, In-Mu; HO, Simon SM; LI, Annie Yuansha. Corporate governance and earnings management by classification shifting. **Contemporary Accounting Research**, v. 28, n. 2, p. 517-553, 2011.

HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**, v. 13, n. 4, p. 365–383, 1999.

HEALY, Paul M. The effect of bonus schemes on accounting decisions. **Journal of accounting and economics**, v. 7, n. 1-3, p. 85-107, 1985.

HEALY, Paul M.; PALEPU, Krishna G. The effect of firms' financial disclosure strategies on stock prices. **Accounting horizons**, v. 7, n. 1, p. 1, 1993.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da contabilidade; tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. **São Paulo: Atlas**, p. 277-297, 1999.

HEPWORTH, Samuel R. Smoothing periodic income. **The accounting review**, v. 28, n. 1, p. 32-39, 1953.

HOLANDA, Allan Pinheiro; COELHO, Antonio Carlos. Gerenciamento de resultados e estrutura de propriedade: evidências no brasil. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 6, n. 2, p. 17-35, 2016.

HOLTHAUSEN, Robert W.; WATTS, Ross L. The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. **Journal of accounting and economics**, v. 31, n. 1-3, p. 3-75, 2001.

HOLTZ, Luciana et al. A Prática de Reconhecimento e Mensuração das Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa Antes e Após a Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 9, n. 1, 2014.

HOUSTON, Joel F.; LEV, Baruch; TUCKER, Jennifer Wu. To guide or not to guide? Causes and consequences of stopping quarterly earnings guidance. **Contemporary Accounting Research**, v. 27, n. 1, p. 143-185, 2010.

HRIBAR, Paul; CRAIG NICHOLS, D. The use of unsigned earnings quality measures in tests of earnings management. **Journal of Accounting Research**, v. 45, n. 5, p. 1017-1053, 2007.

HU, Dan. Abnormal audit fees and auditor size in the Japanese audit market. **Academy of Accounting and Financial Studies Journal**, v. 19, n. 3, p. 141, 2015.

JACKSON, Andrew B. Discretionary Accruals: Earnings Management... or Not?. **Abacus**, v. 54, n. 2, p. 136-153, 2018.

JACOB, John; JORGENSEN, Bjorn N. Earnings management and accounting income aggregation. **Journal of Accounting and Economics**, v. 43, n. 2-3, p. 369-390, 2007.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305–360, 1976.

JETER, Debra C.; SHIVAKUMAR, Lakshmanan. Cross-sectional estimation of abnormal accruals using quarterly and annual data: Effectiveness in detecting event-specific earnings management. **Accounting and Business Research**, v. 29, n. 4, p. 299-319, 1999.

JOIA, Roberto Midoguti; NAKAO, Silvio Hiroshi. Adopção de IFRS y gerenciamento de resultado en las empresas brasileñas de capital abierto. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 8, n. 1, p. 22-38, 2014.

JONES, Jennifer J. Gerenciamento de ganhos durante investigações de alívio de importação. **Journal of Accounting Research**, v. 29, n. 2, pág. 193-228, 1991.

KANAGARETNAM, Kiridaran; LIM, Chee Yeow; LOBO, Gerald J. Auditor reputation and earnings management: International evidence from the banking industry. **Journal of Banking & Finance**, v. 34, n. 10, p. 2318-2327, 2010.

KANG, Sok-Hyon; SIVARAMAKRISHNAN, K. Issues in testing earnings management and an instrumental variable approach. **Journal of accounting Research**, v. 33, n. 2, p. 353-367, 1995.

KASZNIK, Ron; MCNICHOLS, Maureen F. Does meeting earnings expectations matter? Evidence from analyst forecast revisions and share prices. **Journal of Accounting research**, v. 40, n. 3, p. 727-759, 2002.

KERSTEIN, Joseph; RAI, Atul. Intra-year shifts in the earnings distribution and their implications for earnings management. **Journal of Accounting and Economics**, v. 44, n. 3, p. 399-419, 2007.

KERSTEIN, Joseph; RAI, Atul. Reexame do gerenciamento de resultados antes e depois da SOX: evidências dos boletins de contabilidade da equipe da SEC 99-100. **Jornal de Contabilidade e Políticas Públicas**, v. 37, n. 2, pág. 146-166, 2018.

KJÆRLAND, Frode; KOSBERG, Fredrik; MISJE, Mathias. Gerenciamento de acumulação de lucros em resposta a um choque no preço do petróleo. **Journal of Commodity Markets**, p. 100138, 2020.

KOETZ, Carin Maribel; KOETZ, Clara Isabel; MARCON, Rosilene. A influência do incentivo no comportamento oportunista de risco moral: uma análise experimental. *GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v. 9, n. 3, 2012.

KOTHARI, S. P. Capital markets research in accounting. **Journal of accounting and economics**, v. 31, n. 1-3, p. 105-231, 2001.

KOTHARI, Sagar P.; LEONE, Andrew J.; WASLEY, Charles E. Performance matched discretionary accrual measures. **Journal of accounting and economics**, v. 39, n. 1, p. 163-197, 2005.

KURTZMAN, Joel; YAGO, Glenn; PHUMIWASANA, Triphon. Os custos globais da opacidade. *MIT Sloan Management Review*, v. 46, n. 1, pág. 38, 2004.

KURTZMAN, Joel et al. Global edge: Using the Opacity Index to manage the risks of cross-border business. *Harvard Business Review Press*, 2007.

LA PORTA, Rafael et al. Investor protection and corporate valuation. **The journal of finance**, v. 57, n. 3, p. 1147-1170, 2002.

LAZZEM, Safa; JILANI, Faouzi. The impact of leverage on accrual-based earnings management: The case of listed French firms. **Research in International Business and Finance**, v. 44, p. 350-358, 2018.

LEE, Chi-Wen Jevons; LI, Laura Yue; YUE, Heng. Performance, growth and earnings management. **Review of Accounting Studies**, v. 11, n. 2-3, p. 305-334, 2006.

LELAND, Hayne E.; PYLE, David H. Informational asymmetries, financial structure, and financial intermediation. **The journal of Finance**, v. 32, n. 2, p. 371-387, 1977.

LEUZ, Christian; NANDA, Dhananjay; WYSOCKI, Peter D. Earnings management and investor protection: an international comparison. **Journal of financial economics**, v. 69, n. 3, p. 505-527, 2003.

LEV, Baruch. Corporate earnings: Facts and fiction. **Journal of economic perspectives**, v. 17, n. 2, p. 27-50, 2003.

LIN, Jerry W.; HWANG, Mark I. Audit quality, corporate governance, and earnings management: A meta-analysis. **International journal of auditing**, v. 14, n. 1, p. 57-77, 2010.

LIVNAT, Joshua; SANTICCHIA, Massimo. Cash flows, accruals, and future returns. **Financial Analysts Journal**, v. 62, n. 4, p. 48-61, 2006.

LOPES, Alexandro Broedel; WALKER, Martin. Firm-level incentives and the informativeness of accounting reports: an experiment in Brazil. **Available at SSRN 1095781**, 2008.

LUTHAN, Elvira et al. The effect of good corporate governance mechanism to earnings management before and after IFRS Convergence. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 219, p. 465-471, 2016.

MARQUES, Jaqueline Da Silva; FERREIRA, Felipe Ramos. Gerenciamento de resultados por accruals x gerenciamento por decisões operacionais: um estudo empírico em empresas brasileiras listadas na B3. In: **Anais Do Congresso ANPCONT, Foz Do Iguaçu, Brasil**. 2020.

MARTINEZ, Antonio Lopo. Detectando earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 46, p. 7-17, 2008.

MARTINEZ, Antonio Lopo. **Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. 2001. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MARTINS, Vinícius Gomes; MONTE, Paulo Aguiar do; MACHADO, Márcio André Veras. Análise das Hipóteses de Risco e Mispricing dos Accruals: Evidências do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 21, n. 1, p. 169-186, 2019.

MARTINS, Vinícius Gomes; PAULO, Edilson; DO MONTE, Paulo Aguiar. O gerenciamento de resultados contábeis exerce influência na acurácia da previsão de analistas no Brasil?. **Revista Universo Contábil**, v. 12, n. 3, p. 73-90, 2016.

MATSUMOTO, Alberto Shigueru; PARREIRA, Enéias Medeiros. Uma pesquisa sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis: causas e conseqüências. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 10, n. 1, 2009.

MCNICHOLS, Maureen F.; STUBBEN, Stephen R. Research design issues in studies using discretionary accruals. **Abacus**, v. 54, n. 2, p. 227-246, 2018.

MCNICHOLS, Maureen; MANEGOLD, James G. The effect of the information environment on the relationship between financial disclosure and security price variability. **Journal of Accounting and Economics**, v. 5, p. 49-74, 1983.

MORRIS, Richard D. Signalling, agency theory and accounting policy choice. **Accounting and business Research**, v. 18, n. 69, p. 47-56, 1987.

MOTA, Renato Henrique Gurgel et al. Previsão de lucro e gerenciamento de resultados: evidências empíricas no mercado acionário brasileiro. **Revista Universo Contábil**, v. 13, n. 1, p. 06-26, 2017.

MOURA, G. D. de; MAYARA ZANCHI, M.; MAZZIONI, S.; MACÊDO, F. F. R. R.; KRUEGER, S. D. Determinantes da Qualidade da Informação Contábil em Grandes Companhias Abertas Listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, [S. l.], v. 11, n. 3, 2017. DOI: 10.17524/repec. v11i3.1572. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/1572>. Acesso em: 5 mar. 2022.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; CARVALHO, Luis Nelson. Conjecturas acerca do gerenciamento de lucros, republicação das demonstrações contábeis e fraude contábil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 4, p. 61-82, 2007.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; WUERGES, Artur. Accounting choices in the Brazilian market: voluntary disclosure versus earnings management. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 2, p. 28, 2011.

MURPHY, Kevin J. Executive compensation. **Handbook of labor economics**, v. 3, p. 2485-2563, 1999.

MYERS, James N.; MYERS, Linda A.; SKINNER, Douglas J. Earnings momentum and earnings management. **Journal of Accounting, Auditing & Finance**, v. 22, n. 2, p. 249-284, 2007.

NORONHA, Carlos; ZENG, Yun; VINTEN, Gerald. Earnings management in China: an exploratory study. **Managerial Auditing Journal**, 2008.

NOVAES, Paulo Victor Gomes et al. Accruals discricionários e previsões otimistas dos analistas: incentivos e consequências. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 29, n. 1, p. 28-47, 2018.

OHLSON, James A. Accruals: an overview. **China Journal of Accounting Research**, v. 7, n. 2, p. 65-80, 2014.

OLIVEIRA, Kallyse Priscila Soares de; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega. Gerenciamento de Resultados e Avaliação de Empresas: Uma Análise da Relevância dos Accruals Discricionários no Modelo de Ohlson. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 8, n. 2, p. 56-64, 2018.

PAE, J. Expected accrual models: The impact of operating cash flows and reversals of accruals. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v. 24, n. 1, p. 5–22, 2005.

PAULO, Edilson. **Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PHAM, Hai Yen et al. Discretionary accruals: signalling or earnings management in Australia?. **Accounting & Finance**, v. 59, n. 2, p. 1383-1413, 2019.

RAOLI, Elisa. Do managers engage in earnings management to support firm's market valuation. **Corporate ownership & control**, v. 10, n. 2, p. 627-645, 2013.

REZENDE, Guilherme Pinto; NAKAO, Sílvio Hiroshi. Gerenciamento de resultados e a relação com o lucro tributável das empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 1, p. 06-21, 2012.

RODRIGUES, Rodolfo Maia Rosado Cascudo; MELO, Clayton Levy Lima de; PAULO, Edilson. Gerenciamento de Resultados e Nível dos Accruals Discricionários Trimestrais no Mercado Acionário Brasileiro. **Brazilian Business Review**, v. 16, n. 3, p. 297-314, 2019.

SAJADI, Hossein S. et al. Real activities manipulation and asymmetric timeliness of earnings: new evidences from Iran. **International Research Journal of Finance and Economics**, n. 63, 2011.

SANTOS, Ariovaldo dos; GRATERON, Ivan Ricardo Guevara. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 14, n. 32, p. 07-22, 2003.

SCHIPPER, Katherine. Earnings management. **Accounting horizons**, v. 3, n. 4, p. 91, 1989.
SINCERRE, Bianca Piloto et al. Emissão de dívida e gerenciamento de resultados. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 72, p. 291-305, 2016.

SILVA, A.; RODRIGUES, A. M. Mecanismos de controlo das normas internacionais de contabilidade. **European Journal of Applied Business and Management**, p. 57-72, 2017.

SLETTEN, Ewa et al. When and why do IPO firms manage earnings?. **Review of Accounting Studies**, v. 23, n. 3, p. 872-906, 2018.

SOBRINHO, William Brasil Rodrigues; RODRIGUES, Herbert Simões; NETO, Alfredo Sarlo. Dividendos e accruals discricionários: um estudo sobre a relação entre a política de distribuição de dividendos e a qualidade dos lucros. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 24, p. 3-24, 2014.

SPENCE, A. M. Job market signaling. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 83, n. 3, p. 355-374, 1973.

SPRENGER, Kélim Bernardes; KRONBAUER, Clóvis Antônio; COSTA, Cristiano Machado. Características do CEO e o Gerenciamento de Resultados em Empresas Listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Universo Contábil**, v. 13, n. 3, p. 120-142, 2017.

SUBRAMANYAM, K. R. The pricing of discretionary accruals. **Journal of accounting and economics**, v. 22, n. 1-3, p. 249-281, 1996.

TOIGO, Leandro Augusto; CHIARELLO, Tânia Cristina; KLANN, Roberto Carlos. Accruals discricionários nas combinações de negócios e o preço das ações. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 24, p. 65-84, 2014.

VIANA JUNIOR, Dante Baiardo C. Cavalcante; CAIXE, Daniel Ferreira; PONTE, Vera Rodrigues Maria Rodrigues. Efeito moderador da instabilidade econômica na relação entre concentração de controle e valor de mercado: evidências empíricas na América Latina. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 16, n. 4, p. 400-415, 2019.

WATTS, Ross L.; ZIMMERMAN, Jerold L. Teoria da contabilidade positiva. 1986.

WIGGINS, Robert R.; RUEFLI, Timothy W. Sustained competitive advantage: Temporal dynamics and the incidence and persistence of superior economic performance. **Organization science**, v. 13, n. 1, p. 81-105, 2002.

YANG, Joon S.; KRISHNAN, Jagan. Audit committees and quarterly earnings management. **International journal of auditing**, v. 9, n. 3, p. 201-219, 2005.

ZANG, Amy Y. Evidence on the trade-off between real activities manipulation and accrual-based earnings management. **The accounting review**, v. 87, n. 2, p. 675-703, 2012.